



DIOCESE
—DE—
PATOS DE MINAS

SEMINÁRIO MAIOR

Dom José André Coimbra

METODOLOGIA CIENTÍFICA

MANUAL PARA ELABORAÇÃO
DE TRABALHOS
ACADÊMICOS

e - b o o k

2ª Edição - 2021

ORGANIZADORES

Pe. Robson Caixeta Silva

Prof. Saulo Gonçalves Pereira

Editora: SMDJAC



METODOLOGIA CIENTÍFICA
MANUAL PARA ELABORAÇÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS

Organizadores da 2ª Edição

Dr. Saulo Gonçalves Pereira¹

Pe. Robson Caixeta Silva²

Pe. Iram Alves Martins Junior³

Manual para elaboração e formatação dos trabalhos acadêmico-científicos e livres dos cursos de graduação do Seminário Maior Dom José André Coimbra da Diocese de Patos de Minas – MG e Livre Acesso.

2a Edição.



PATOS DE MINAS
2021

¹ Graduado em Ciências Biológicas e Pedagogia, Mestre e Doutor em Saúde Animal, professor das áreas de Metodologia e TCC. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0826806981757533>.

² Graduado em Filosofia, Teologia e História. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7070668736540603>.

³ Graduado em Filosofia e Teologia, Pós-graduando lato sensu para formadores de Seminários e Casas de Formação.



SEMINÁRIO MAIOR DOM JOSÉ ANDRÉ COIMBRA
CURSOS DE FILOSOFIA E TEOLOGIA

NÚCLEO DE ENSINO DE METODOLOGIA E
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

METODOLOGIA CIENTÍFICA
MANUAL PARA ELABORAÇÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS

2ª Edição

PATOS DE MINAS
2021

2

S256m Pereira, Saulo Gonçalves, (org.).

Metodologia Científica: Manual para Elaboração de Trabalhos Acadêmicos. 2ª.ed. Patos de Minas: Seminário Maior Dom José André Coimbra, 2021
121f.

Manual para Elaboração de Trabalhos Acadêmicos-Científicos
Cursos de Graduação e Livres – SMDJAC.

ISBN: 978-65-00-28968-8

1. Metodologia científica 2.Trabalhos acadêmicos 3. Pesquisa
I. Título

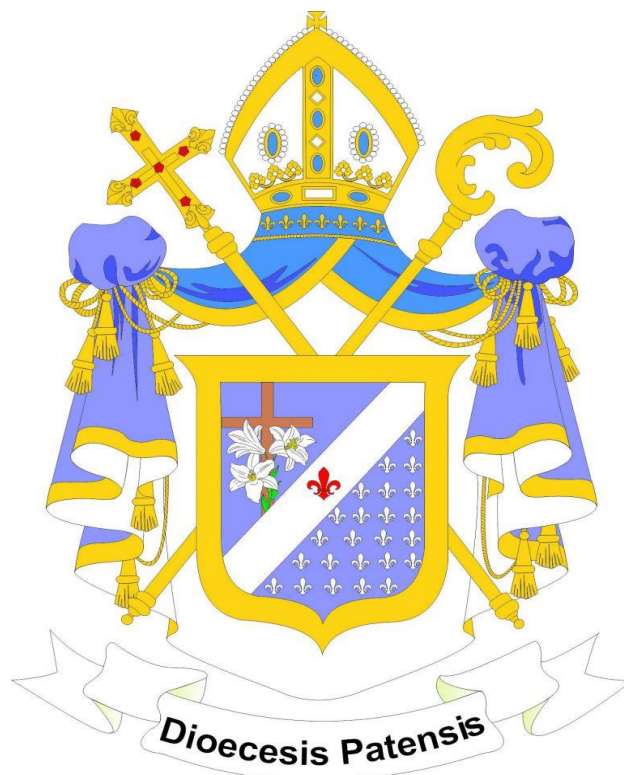
CDD: 001.4

CDU: 001.8



<https://drive.google.com/file/d/1hghbsXDwAV19EvX1x-PtB06ldw8CaMKM/view?usp=sharing>

² Créditos: Charles Ammi Cutter; Kate Emery Sanborn Jones; Paul K Swanson; Esther M Swift.
Referência: Cutter, Richard A. Cutter-Sanborn: three-figure author table. Swanson-swift revision



Direção Geral: Dom Cláudio Nori Sturm

Secretaria Geral: Pe. Iram Alves Martins Júnior

Coordenação Acadêmica: Pe. Robson Caixeta Silva

Conselho Editorial 2ª edição – Versão 2021

Prof. Esp. Pe. Robson Caixeta Silva

Prof. Dr. Saulo Gonçalves Pereira

Pe. Iram Alves Martins Junior

Conselho Editorial 1ª edição – Versão 2015-2013

Profa. Dra. Luciana de Araújo Mendes Silva

Profa. Ma. Nayara Franciele Lima

*É no problema da educação que assenta o grande
segredo do aperfeiçoamento da humanidade.*

Immanuel Kant

A vida sem ciência é uma espécie de morte.

Sócrates

APRESENTAÇÃO

O conhecimento não se resume apenas em saber para si mesmo ou tão somente fazer, mas é o refletir sobre o que se sabe, é o entender, é o conceituar, e assim transmitir aquilo que se sabe. E não há outro caminho mais adequado para que se possa fazer isso, senão por meio da produção científica. Por isso, todo trabalho técnico-acadêmico exige seriedade, disciplina e organização durante seu planejamento, execução e publicação. Portanto, ainda que falar em métodos e técnicas de pesquisa, em educação, seja sempre um exercício que nos exige um esforço intenso de articulação de conceitos e relações, principalmente quando ligado ao campo da educação, este é um esforço imprescindível.

Assim sendo, com o objetivo de contribuir com a uniformização dos trabalhos acadêmicos dessa instituição e evitar desencontros entre professores da disciplina de Metodologia Científica, TCC, orientados, orientadores e examinadores, a presente proposta exige a obediência às normas referidas anteriormente através das pistas desse manual que fornecerá subsídios para a elaboração dos trabalhos apresentados ao longo dos cursos, bem como para os trabalhos de conclusão de curso. Nela serão apresentadas a estrutura dos trabalhos monográficos; a formatação e aspectos tipográficos para tais trabalhos técnico-científicos; as regras para citações; as regras para elaboração da lista de referências; e as instruções para elaboração de projetos de pesquisa.

Este manual é o resultado do trabalho e dedicação da professora Prof.^a Ms. Luciana de Araújo Mendes Silva, a quem agradecemos pelas inúmeras contribuições com esta instituição. Mas não poderíamos deixar de agradecer também ao Prof. Dr. Saulo Gonçalves Pereira, que contribuiu substancialmente na revisão, ampliação e atualização desta nova edição aqui apresentada. Estes profissionais compilaram as normas da ABNT e as complementaram com estudos em outros manuais e/ou livros na tentativa de contribuir com o desenvolvimento do trabalho de cada aluno.

Por fim, contamos com a ajuda de todo o corpo docente e discentes do Seminário Maior Dom José André Coimbra para que este manual seja devidamente observado. E contamos também com as contribuições e sugestões para melhorar ainda mais esta obra em futuras edições, conforme se fizer necessário.

Pe. Robson Caixeta Silva.

SUMÁRIO

1.	CONHECIMENTO: os múltiplos saberes	10
2.	TIPOS DE PESQUISA	11
2.1	Classificação enquanto a natureza	12
2.1.1	<i>Pesquisa básica</i>	12
2.1.2	<i>Pesquisa aplicada</i>	12
2.2	Classificação da pesquisa com relação à forma de abordagem	12
2.2.1	<i>Pesquisa quantitativa</i>	13
2.2.2	<i>Pesquisa qualitativa</i>	13
2.3	Classificação da pesquisa quanto aos objetivos	13
2.3.1	<i>Pesquisa exploratória</i>	13
2.3.2	<i>Pesquisa descritiva</i>	13
2.3.3	<i>Pesquisa explicativa</i>	13
2.4	Classificação da pesquisa conforme os procedimentos técnicos	14
2.4.1	<i>Pesquisa bibliográfica</i>	14
2.4.1.1	Tipos de revisão de literatura	14
2.4.1.2	Revisão Integrativa	14
2.4.1.3	Revisão Narrativa	15
2.4.1.4	Revisão Sistemática	15
2.4.2	<i>Pesquisa documental</i>	16
2.4.3	<i>Pesquisa experimental</i>	16
2.4.4	<i>Levantamento</i>	16
2.4.5	<i>Estudo de campo</i>	16
2.4.6	<i>Estudo de caso</i>	17
2.4.7	<i>Pesquisa ex-post-facto ou retrospectiva</i>	17
2.4.8	<i>Pesquisa-ação</i>	17
2.4.9	<i>Relato de caso</i>	17
2.4.10	<i>Pesquisa Com Survey</i>	18
3.	TIPOS DE TEXTOS ACADÊMICOS	19
3.1	Fichamento	19
3.2	Resumo	19
3.2.1	<i>Resumo analítico ou informativo</i>	20
3.2.2	<i>Resumo de textos longos</i>	20
3.3	Resenha	20
3.3.1	<i>Resenha descritiva</i>	21
3.3.2	<i>Resenha crítica ou opinativa</i>	21
3.3.3	<i>Itens que compõe a resenha</i>	21
4.	FORMATAÇÃO E ASPECTOS TIPOGRÁFICOS PARA PROJETOS, MONOGRAFIAS E TRABALHOS ACADÊMICOS	22
4.1	Tamanho e tipo da fonte	22
5.	REGRAS GERAIS PARA FORMATAÇÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS – NO PROGRAMA Microsoft Word®	29
5.1	Tamanho e tipo da fonte	29
5.2	Tamanho do papel	30
5.3	Como formatar a margem	30
5.4	Como formatar o parágrafo, recuo e espaçamento para Elementos Textuais	31
5.5	Símbolos de formatação ocultos	32



5.6	Colocação de número de página	32
5.7	Como salvar seu trabalho	33
6.	ESTRUTURA DOS TRABALHOS MONOGRÁFICOS	34
6.1	Elementos pré-textuais	36
6.1.1	Capa	36
6.1.2	Folha de Rosto	36
6.1.3	Exposição o da natureza	37
6.1.4	Verso da folha de rosto	37
6.1.5	Folha de Aprovação	38
6.1.6	Dedicatória	38
6.1.7	Agradecimentos	38
6.1.8	Epígrafe	39
6.1.9	Resumo em língua vernácula	39
6.1.10	Resumo em língua estrangeira	40
6.1.11	Listas	40
6.1.12	Sumário	41
6.1.13	Elementos textuais	41
6.1.14	Introdução	41
6.1.15	Metodologia	43
6.1.16	Desenvolvimento	44
6.1.17	Formatação da divisão em sessões	45
6.1.18	Resultados e discussão	46
6.1.19	Conclusões ou Considerações Finais	46
6.2	Elementos pós-textuais	47
6.2.1	Referências	47
6.2.2	Glossário	48
6.2.3	Apêndice	48
6.2.4	Anexo	49
6.2.5	Índice	50
7.	REGRAS PARA APRESENTAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO EM FORMATO DE ARTIGO CIENTÍFICO	50
8.	PLÁGIO	52
9.	REGRAS PARA CITAÇÕES	53
9.1	Tipos de citações	53
9.1.1	Citação direta ou textual	53
9.1.2.1	Citações diretas curtas (até 3 linhas)	54
9.1.2	Citações Diretas longas (com mais de 3 linhas)	55
9.1.3	Supressões ou omissões em citações diretas	56
9.1.4	Destaque em citações	57
9.1.5	Citação indireta ou livre	57
9.1.6	Citação de citação	59
9.2	Regras gerais de apresentação das Citações	60
9.2.1	Sistema numérico	60
9.2.2	Sistema autor-data	61
9.2.3	Autoria por um grupo ou entidade específica	62
9.2.4	Inexistência de autor	62
9.2.5	Título iniciado por artigo	63
9.2.6	Coincidência de sobrenomes de autores	63
9.2.7	Obras de um mesmo autor publicadas no mesmo ano	64



9.2.8	Citações indiretas de diversos documentos da mesma autoria	64
9.2.9	Citações indiretas de diversos documentos de vários autores	64
9.2.10	Interpolações ou acréscimos em citações	65
9.2.11	Citação verbal - palestras, comunicações, entrevistas, depoimentos, etc.	65
9.2.12	Documentos eletrônicos.....	66
9.2.13	Sem autoria.....	66
9.2.14	Citação incluindo tradução do autor da monografia.....	68
9.2.15	Transcrição dos elementos e Citações com mais de três autores	68
9.3	Notas de Rodapé	70
9.3.1	Tipos de Notas de Rodapé	70
9.3.2	Notas de referência.....	70
9.3.3	Notas Explicativas.....	71
9.4	Observações finais	72
10.	REGRAS PARA ELABORAÇÃO DA LISTA DE REFERÊNCIAS (NBR 6023: 2018 DA ABNT).....	72
10.1	O que são as referências	72
10.2	Regras gerais de apresentação	73
10.3	Autoria.....	73
10.3.1	Até três autores.....	73
10.3.2	Mais de três autores	74
10.3.3	Autoria desconhecida	75
10.3.4	Autor entidade.....	75
10.4	Título e subtítulo	76
10.5	Periódico no todo	76
10.5.1	Edição	77
10.5.2	Emendas e acréscimos.....	77
10.5.3	Local da publicação	77
10.5.4	Editora.....	78
10.5.5	Data da publicação	79
10.5.6	Documento em um único volume.....	79
10.5.7	Documento em mais de um volume.....	80
10.5.8	Partes de publicações.....	80
10.6	Referência verbal - palestras, comunicações, entrevistas, depoimentos..	80
10.7	Monografia	81
10.7.1	Livro no todo	81
10.7.2	Observação: Referência da Bíblia	82
	Bíblia no todo	82
10.7.3	Livros bíblicos	82
10.7.4	Dissertação, Tese ou TCC.....	83
10.7.5	Dicionário	83
10.7.6	Manual	83
10.7.7	Parte de monografia	84
10.7.8	Capítulo de livro	84
10.8	Periódicos	84
10.8.1	Artigo e/ou matéria de periódico	84
10.8.2	Artigo de periódico	85
10.8.3	Artigo publicado em periódico eletrônico	85
10.8.4	Artigo de jornal	85



10.8.5	Artigo em vias de publicação (No prelo)	86
10.9	Documento de evento	86
10.9.1	Anais no todo	86
10.9.2	Trabalho publicado em Anais de Congresso	87
10.9.3	Documentos em meio eletrônico	87
10.9.4	Trabalho publicado em CD	87
10.10	Documento publicado na Internet	88
10.10.1	Documento em meio eletrônico – redes sociais	88
10.10.2	Vídeos hospedados em sites de reprodução	89
10.10.3	Programas computacionais e jogos	89
10.10.4	Filme	89
10.10.5	Correio eletrônico / e-mail	90
10.11	Documentos legislativos	91
10.11.1	Documentos Jurídicos: Jurisprudência (Súmula, Enunciado, Acórdão, Sentenças e demais decisões judiciais)	91
10.11.2	Referência De Legislações	91
10.11.3	Referência De Jurisprudência	91
10.12	Abreviaturas utilizadas em referências	92
10.13	Abreviaturas e expressões utilizadas em referências, citações e outros	92
11.	INSTRUÇÕES PARA ELABORAÇÃO DE PROJETOS	94
11.1	Execução da pesquisa	94
11.2	Documentação indireta	95
11.3	Procedimentos para pesquisa envolvendo seres humanos	95
11.4	Procedimentos para pesquisa envolvendo animais	96
11.5	Currículo lattes	96
11.6	Projeto de pesquisa itens e formatação	97
11.6.1	Elementos pré-textuais	98
11.6.2	Elementos textuais	98
11.6.3	Elementos pós-textuais	98
11.7	Formatação de um projeto	99
11.8	Apresentação de um projeto	99
11.9	Conhecendo melhor os elementos textuais	100
11.9.1	Introdução	100
11.9.2	Tema	100
11.9.3	Escolha do Tema	101
11.9.4	Delimitação do tema	101
11.9.5	Formulação do problema	101
11.9.6	Hipóteses	102
11.9.7	Objetivos	102
11.9.8	Justificativa	102
11.9.9	Metodologia	103
11.9.10	Fundamentação teórica	103
11.9.11	Cronograma	104
11.9.12	Orçamento	105
11.9.13	Referências	106
12.	REFERÊNCIAS	107
13.	OBRAS CONSULTADAS	109
14.	ADENDOS	110

1. CONHECIMENTO: os múltiplos saberes

A palavra “conhecer” do Latim significa “ver algo novo”, e o conhecimento é a expressão do conhecer. Porém, existem vários tipos de conhecimento, não existindo uma hierarquia entre eles. Atualmente inúmeros autores consideram: o conhecimento filosófico; conhecimento científico; conhecimento popular/empírico ou senso comum e o conhecimento religioso/teológico.

Saber cozinhar é um tipo de conhecimento assim, como traduzir um texto do Latim também é um tipo de conhecimento, não há um melhor, mais ou menos importante que outro, eles são diferentes, com características próprias e bem específicas. O conhecimento sempre busca resolver problemas, e responder questões e, apesar, de que no conhecimento científico exista uma sistematização não se pode afirmar, com plena certeza, que a verdade seja apenas um produto científico, ela é bem mais elementar, filosófica, popular e espiritual. Portanto, conhecer é reconhecer todos os dias com um novo olhar!

Quadro 1- Tipos de Conhecimento

TIPOS DE CONHECIMENTO	
Conhecimento Popular: É valorativo porque é influenciado pelos estados de ânimo e emoções do observador, que impedem uma isenção de opinião sobre o objeto estudado. É reflexivo, porque a familiaridade com o objeto estudado não instiga à formulação de padrões, não permitindo uma formulação geral. É assistemático porque baseia-se em uma organização particular (subjativa), que depende do sujeito. É verificável, porém apenas em relação ao que pode ser observado, no dia a dia, dentro do âmbito do observador, ou seja, a verificabilidade é subjativa. É falível porque se conforma apenas com o que se vê ou se ouviu falar, não se preocupando em buscar a verdade. É inexato, porque a falibilidade não permite a formulação de hipóteses verificáveis sob o ponto de vista filosófico ou científico.	Conhecimento Religioso: É valorativo porque baseia-se em doutrinas que possuem proposições sagradas (dogmas), que emitem um juízo de valor. É inspiracional, porque é revelado. É sistemático porque os dogmas revelam um conhecimento organizado do mundo (de onde viemos, para qual finalidade e para que destino). É não verificável, porque não precisa, por depender da fé em um criador divino. É infalível e exato, porque os dogmas (revelações divinas) não podem ser discutidos
Conhecimento Filosófico: É valorativo porque parte de hipóteses que não podem ser submetidas à observação, ou seja, baseia-se na experiência, na argumentação, mas não na experimentação. É racional por consistir em um conjunto de enunciados logicamente relacionados. É sistemático pelo fato das hipóteses e enunciados buscarem uma representação coerente e geral da realidade estudada. É não verificável porque as hipóteses	Conhecimento Científico: É factual porque lida com ocorrências e fatos. É contingente porque as hipóteses podem ser validadas ou descartadas por base na experimentação, e não apenas pela razão. É sistemático porque busca a formulação de ideias correlacionadas que abrangem o todo do objeto delimitado para estudo. É verificável a tal ponto que as hipóteses que não forem comprovadas deixam de pertencer ao âmbito da ciência. É falível porque

filosóficas, ao contrário das científicas, não podem ser confirmadas nem refutadas. É infalível e exato porque as hipóteses filosóficas não exigem confirmação experimental e não delimitam o campo de observação, exigindo apenas coerência e lógica, que prescindem da experimentação.	nenhuma verdade é definitiva e absoluta. É aproximadamente exato, porque novas proposições e novas tecnologias podem reformular o conhecimento científico existente.
--	--

Fonte: SANTOS (2012, p. 15).

Figura 1 – Resumo dos Tipos de Conhecimento

CONHECIMENTO POPULAR	CONHECIMENTO RELIGIOSO
▪ Valorativo ▪ Reflexivo ▪ Assistemático ▪ Verificável ▪ Falível ▪ Inexato	▪ Valorativo ▪ Inspiracional ▪ Sistemático ▪ Não verificável ▪ Infalível ▪ Exato
CONHECIMENTO FILOSÓFICO	CONHECIMENTO CIENTÍFICO
▪ Valorativo ▪ Racional ▪ Sistemático ▪ Não verificável ▪ Infalível ▪ Exato	▪ Real (factual) ▪ Contingente ▪ Sistemático ▪ Verificável ▪ Falível ▪ Aproximadamente exato

Fonte: Adaptado de (MARCONI; LAKATOS, 2008, *apud* SOUZA, 2012)

2. TIPOS DE PESQUISA

Segundo Gil (2007, p. 17), pesquisa é definida como o:

[...] procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos. A pesquisa desenvolve-se por um processo constituído de várias fases, desde a formulação do problema até a apresentação e discussão dos resultados

Por sua vez Minayo (2007, p. 44) define a metodologia de forma mais abrangente e concomitante:

[...] a) como a discussão epistemológica sobre o “caminho do pensamento” que o tema ou o objeto de investigação requer; b) como a apresentação adequada e justificada dos métodos, técnicas e dos instrumentos operativos que devem ser utilizados para as buscas relativas às indagações da investigação; c) e como a “criatividade do pesquisador”, ou seja, a sua marca pessoal e específica na forma de articular teoria, métodos, achados experimentais, observacionais ou de qualquer outro tipo específico de resposta às indagações específicas.

“A pesquisa é a atividade nuclear da Ciência”. Pois, ela dá acessibilidade para a aproximação de um determinado entendimento à realidade a ser investigada. A pesquisa está em contínuo aprimoramento, por sua vez [...] “a pesquisa científica é o resultado de um inquérito ou exame minucioso, realizado com o objetivo de resolver um problema, recorrendo a procedimentos científicos” (GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p. 11-12).

2.1 Classificação enquanto a natureza

2.1.1 Pesquisa básica

Estudo teórico, didático, experimental original ou incremental que busca compreender fenômenos observáveis sem buscar uso ou aplicação específica e imediata.

2.1.2 Pesquisa aplicada

Busca gerar ou aprofundar novos conhecimentos, processos, tecnologias, metodologias para a solução imediata problemas imediatos e específicos com objetivo prático.

2.2 Classificação da pesquisa com relação à forma de abordagem

Forma de abordagem refere-se ao tipo de análise e tratamento dos dados sendo abordagem quantitativa ou qualitativa.

2.2.1 Pesquisa quantitativa

Utiliza-se de parâmetros estatísticos, para analisar os dados é expressa em números. Exemplos: - Correlação entre o número de pessoas contaminadas com COVID19 em outubro de 2020 e o número de pessoas que receberam a vacina contra COVID19 neste mesmo ano, na cidade de Patos de Minas/MG.

2.2.2 Pesquisa qualitativa

Não é expressa em números estatísticos sendo subjetiva, descritiva, reflexiva, artística. Exemplo: - revisão da literatura sobre a influência da teologia da libertação na educação entre os anos de 1990 e 2000 nos livros didáticos.

2.3 Classificação da pesquisa quanto aos objetivos

A classificação enquanto “objetivos” traduz-se no resultado que se deseja alcançar, podendo ser exploratória, descritiva e explicativa.

2.3.1 Pesquisa exploratória

Busca alcançar maior familiaridade com o tema para maior e melhor conhecimento deste. Exemplo: pesquisa bibliográfica e pesquisa na exploratória na internet.

2.3.2 Pesquisa descritiva

Busca identificar, descrever e dar as características de determinado fato ou objeto tipo uma população, fenômeno sem manipulá-los. Exemplo: levantamento e descrição de dados etário de uma população, e estudo de campo.

2.3.3 Pesquisa explicativa

Busca explicar avaliar e analisar os fatores que determinantes para a ocorrência dos fenômenos. Aprofunda o conhecimento da realidade. Explica a razão, o “porquê” das coisas. Exemplo: pesquisa experimental e estudo de caso” (GERHARDT; SILVEIRA, 2009).

2.4 Classificação da pesquisa conforme os procedimentos técnicos

Refere-se aos procedimentos técnicos adotados para fazer a pesquisa. Para Gil (2002, p.25), conforme este critério, a pesquisa pode ser classificada, dentre outras, em: [...] “pesquisa bibliográfica, documental, estudo de caso, estudo de campo, levantamento, quase experimental, experimental, pesquisa ação, etc.”.

2.4.1 Pesquisa bibliográfica

É a busca sistematizada e organizada de um determinado assunto existente a partir do que diferentes pesquisadores já propuseram, abordaram, discutiram e realizaram. Ela é elaborada a partir de materiais já publicados e disponibilizados. Exemplo: A diferentes formas de aprendizagem significativa a partir da revisão dos textos de David Ausebel.

2.4.1.1 Tipos de revisão de literatura

Basicamente existem três tipos de revisão de literatura que embasam a escrita dissertativa em formato de revisão que classificação enquanto tipologia, quais sejam:

2.4.1.2 Revisão Integrativa

É quando o autor explora o tema de forma ampla por meio da investigação em sites de buscas, por exemplo sem, utilizar-se de métodos claros de seleção e sem descrever detalhadamente os critérios exatos para obter os artigos encontrados. A produção do texto final é livre a abrangente e pode ser utilizada para explicar o “estado da arte” de um assunto. Entretanto, a escrita deve conter

uma estrutura lógica e apresentar os tópicos sobre o tema de forma conexa. Ademais, em qualquer trabalho acadêmico é basilar direcionar os tópicos do texto, para deixá-lo coeso.

Pode, ainda, explorar os aspectos qualitativos e subjetivos de uma pesquisa, analisando as posições dos autores descobertos em relação à proposta, uma vez que o texto deve ser imparcial.

2.4.1.3 Revisão Narrativa

É um método menos rigoroso em se comparada a revisão integrativa, pois a escolha das publicações a serem analisadas depende do autor e, por isso é considerada mais subjetiva. Não utiliza critérios sistemáticos explícitos para a busca e análise crítica da literatura. Não visa esgotar as fontes de informações e não aplica estratégias de busca que visam exaurir o tema. É apropriada para a fundamentação teórica e estado da arte.

2.4.1.4 Revisão Sistemática

É um trabalho de maior nível de evidência científica, já que preza pela análise da qualidade metodológica dos estudos recuperados e tende a ser uma avaliação mais judiciosa, criteriosa da proposta científica.

Ela deve ser iniciada com uma pergunta específica e a formulação de uma hipótese coerente, para em seguida formalizá-la por meio de uma estratégia para levantar artigos sobre o tema idealizado.

A busca das informações dever ser sistematizada atreves de critérios temporais, de idioma, de bases de dados, de autores, de assunto, relevância dentre outros, para assim sistematizar a busca para depois a realização da apreciação e discussão dos dados que visem e revisar o conhecimento sobe determinado tema até então.

2.4.2 Pesquisa documental

É semelhante à pesquisa bibliográfica, entretanto recorre-se às fontes como: [...] diários, gravações, memorandos, ofícios, tabelas estatísticas que, em geral, não foram mostrados para o grande público (GIL, 2007, p. 47). Exemplo: Perfil dos egressos do curso de filosofia do curso livre do Seminário Maior a partir de seus históricos escolares.

2.4.3 Pesquisa experimental

Relaciona-se à experimentação prática, inovativa, testável, observável ou ainda a estudos de laboratório, estudos com protótipos, estudos de amostras criteriosas a partir de metodologia sistemática. Exemplo: verificação de qual a efetividade de determinado antibiótico a uma bactéria cultivada *in vitro*.

2.4.4 Levantamento

Quando a pesquisa envolve a interrogação direta ou indireta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer. Podem ser usados questionários, formulários, ou entrevistas, censos, ou amostragem e análise dos resultados pode ser quantitativa (GIL, 2002, p. 48). Exemplo: levantamento sobre o interesse dos estudantes sobre determinado conteúdo

2.4.5 Estudo de campo

[...] “faz a pesquisa no lugar de origem onde ocorrem os fenômenos. Usa procedimentos de coleta de dados, observações, entrevistas, etc. É menos abrangente, mas tem maior profundidade” (GIL, 2002, p. 48). Exemplo: estudo mamíferos amostrados em uma campanha de levantamentos no parque da cidade através de observação sistemática e registros fotográficos, filmográficos, entrevista, etc.

2.4.6 Estudo de caso

Quando envolve o estudo profundo de um “caso” ou uma situação específica com a finalidade de esgotar o assunto relativo a um indivíduo ou um grupo de pessoas ou animais, um sistema, uma classe de alunos, uma população, uma empresa ou segmentos de empresas, etc., de maneira que seja permitido um profundo e delineado conhecimento. Exemplo: a evasão escolar do Colégio Militar da cidade Uberlândia entre 2015 e 2020.

2.4.7 Pesquisa ex-post-facto ou retrospectiva

É similar à experimental, mas é a partir do fato já acontecido no passado. “Já houve a alteração da variável dependente naturalmente no curso do tempo. O pesquisador não tem controle das variáveis e nem as manipula” (GIL, 2002, p. 47). Exemplo: estudo sobre a incidência ou prevalência de Sífilis entre idosos no município de Patos de Minas entre 2015 e 2021 e base de dados do DATASUS.

2.4.8 Pesquisa-ação

Para Gil (2002, p.48) é a pesquisa sobre os problemas que afligem uma determinada comunidade associada com uma “ação” ou solução de um problema do coletivo. “Os pesquisadores e participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo”. Exemplo: Programa de levantamento, conhecimento e estruturação dos problemas sociais centro comunitário do Bairro Alto da e as ações comunitárias da igreja católica e população para a solução do problema de forma colaborativa.

2.4.9 Relato de caso

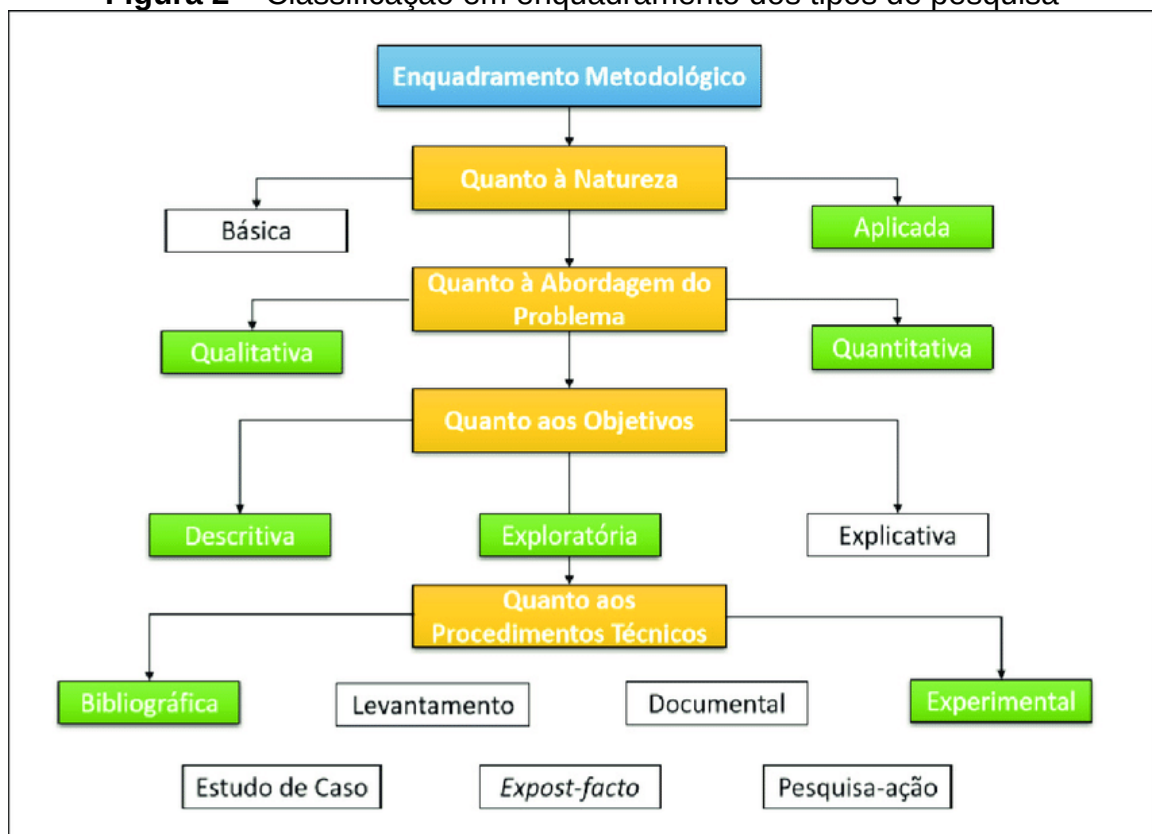
É uma “descrição detalhada” de casos sobretudo de casos clínicos, tendo da saúde humana como da saúde animal, [...] “contendo características importantes sobre sinais, sintomas e outras características do paciente e relatando os procedimentos terapêuticos utilizados, bem como o desenlace do caso” (PARENTE,

2010). São mais comuns, devido a sua função descritiva praticidade e eficácia, estarem associados a literatura das ciências da saúde.

2.4.10 Pesquisa Com Survey

Trata-se de um tipo de pesquisa que busca informações diretamente com um grupo de interesse. Trata-se de um procedimento útil, especialmente em pesquisas exploratórias e descritivas, busca obter dados ou informações sobre as características ou as opiniões de determinado grupo de pessoas, indicado como representante de uma população-alvo não identificando os sujeitos, assegurando-se os sigilos, utilizando um questionário como instrumento de pesquisa (SANTOS, 2012).

Figura 2 – Classificação em enquadramento dos tipos de pesquisa



Fonte: (ASSIS, et al., 2018)

3. TIPOS DE TEXTOS ACADÊMICOS

Os trabalhos acadêmicos são resultados de pesquisas ou ainda de levantamentos e devem ser padronizados. Ao final de uma graduação ou pós-graduação *lato sensu* apresenta-se uma monografia também chamada de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), ao final do mestrado apresenta-se a Dissertação e ao final do doutorado defende-se a Tese.

Serão apresentados os modelos de Resumo, Resenha e Fichamento conforme orienta a NBR 6028/2021 da ABNT (Informação e documentação — Resumo, resenha e fichamento — Apresentação).

3.1 Fichamento

O fichamento trata-se de um registro da leitura de um texto o que possibilita ao estudante a assimilação e sintetização do conhecimento aprendido.

Para tanto, o fichamento deve conter a seguinte estrutura: referência da obra de acordo com as normas da ABNT, e o fichamento em um dos três tipos mais usuais: o fichamento de resumo ou conteúdo, o fichamento bibliográfico e o fichamento de citações. Para elaboração do fichamento, é necessário observar os seguintes tópicos: Ler integralmente do texto; identificar no texto as principais ideias sublinhando e fazendo marcações; escrever o fichamento de acordo com tipo escolhido.

Para o fichamento de textos mais longos (livros, teses, etc.) indica-se adicionar o capítulo e as páginas consultadas. Um modelo de fichamento está apresentado no Apêndice A.

3.2 Resumo

O resumo de um texto, seminário, filme, documentário é um elemento muito importante para a assimilação sintética do observado e do que foi aprendido, tratando-se assim de uma sinopse de ideias e não precisamente dos dizeres do texto original.

Deste modo, o resumo é um novo texto com uma síntese da ideia original, porém com as palavras do autor do resumo e, sempre sendo fiel a ideia central do texto, ou material original.

Características de um bom resumo: O resumo deve ser completo, porém sucinto e fiel ao cerne da obra; não se deve exibir pessoalidades e críticas; deve seguir a ordem das ideias e fatos apresentados; deve apresentar linguagem objetiva, não deve ter citações diretas, deve apresentar aos objetivos, os métodos e as conclusões do autor original.

3.2.1 Resumo analítico ou informativo

É um texto estritamente sucinto e pode dispensar a leitura integral do texto original busca-se apenas as centrais do texto original, não é permitido opiniões do autor do resumo.

3.2.2 Resumo de textos longos

Adotar o seguinte procedimento, pois não deve ser feito parágrafo a parágrafo:

1º Leitura absoluta do texto; 2º Aplicação da técnica de sublinhar; 3º Utilizar-se do índice ou sumário para identificar as partes do livro para fazer a redação do resumo em esquemas, ou texto corrido; 4º Utilizar este para resumir por capítulos as ideias. Não é permitido opiniões do autor do resumo.

3.3 Resenha

É um gênero textual literário ou científico que busca analisar uma obra publicada ou apresentada com a finalidade analítica/descritiva ou crítica, podendo ser um filme, livros, artigos científicos, monografias, peça de teatro, álbum musical e, ainda, outras formas de expressão artística. A principal característica é que na resenha, o autor resenhista propõe além de informação, ela traz também sua opinião (recensão crítica ou análise bibliográfica).

Além de resumir uma obra, o resenhista faz uma crítica ou uma avaliação assinalando os aspectos positivos e/ou negativos da obra. Em síntese é um gênero textual que analisa e/ou descreve um outro objeto, e que podem ser publicadas em revistas científicas ou compilados de diversas áreas da ciência.

Sua função é abreviar as leituras, fichamentos e dar prévias de uma determinada obra com a finalidade de informar sobre o tema.

3.3.1 Resenha descritiva

Trata-se de uma apreciação resumida sobre a obra com o desígnio único de descrever as informações da obra inicial, por exemplo de um livro, de forma que o leitor da resenha possa identificar informativamente do que se trata a obra.

3.3.2 Resenha crítica ou opinativa

Também traz uma apreciação resumida sobre a obra e descreve as informações desta, entretanto, apresenta uma crítica ou juízo de valor do resenhista. O texto então é apresentado com uma opinião e uma indicação ao final da resenha, sendo, portanto, um texto com características argumentativas, positivas ou negativas da obra original.

3.3.3 Itens que compõe a resenha

- a) Título do Texto (título da resenha)
- b) A referência bibliográfica da obra analisada (ABNT).
- c) Dados bibliográficos do autor da obra resenhada
- d) O resumo ou síntese do conteúdo. (Resumo informativo ou analítico).
- e) Avaliação crítica. (Análise da obra, aspectos positivos e/ou negativos).
- f) Indicação da obra. (Opcional).

O modelo de resenha está no Apêndice B.

4. FORMATAÇÃO E ASPECTOS TIPOGRÁFICOS PARA PROJETOS, MONOGRAFIAS E TRABALHOS ACADÊMICOS

A normatização das NBR/ABNT são regras estão expressas em normas específicas para cada caso de padronização, sendo assim existem regras que devem ser seguidas por todas as Instituições de Ensino Superior (IES), entretanto existem colocações que são sugestões da ABNT, ou seja, que podem ser adaptadas pela IES. As normas de padronização de trabalhos acadêmicos são as seguintes:

- NBR 14724/2011 - Trabalho Acadêmico
- NBR 10520/2002 - Citações
- NBR 6023/2018 - Referências
- NBR 6027/2012 - Sumário
- NBR 6028/2003 - Resumo e Abstract
- NBR 6024/2012 - Numeração progressiva das seções de um documento
- NBR 6034/2004 - Índice
- NBR 15287/2011 - Projeto de pesquisa.

Porém, nesta IES as regras gerais que regem os trabalhos acadêmicos, de acordo com a ABNT estão apresentadas nesta sessão. Orienta-se configurar o programa de editoração antes e começar a escrita. As bases aqui apresentadas são orientações para o *Microsoft Word®*. São elas: tamanho e tipo da fonte, tamanho do papel, margens e parágrafo (recoo e espaçamento).

4.1 Tamanho e tipo da fonte

A ABNT NBR 14724/2011 não especifica o tipo de fonte. Porém, exige que o trabalho acadêmico seja digitado com uma fonte de fácil entendimento. Portanto, orienta-se que se digite ou selecione da lista a fonte Times New Roman ou Arial³ ambas são aceitas pela norma ABNT. O tamanho de fonte recomendado no corpo do texto é 12⁴..

³ Nesta IES padroniza-se a fonte **ARIAL**

⁴ Há exceção para citações diretas de mais de três linhas, notas de rodapé, paginação e legendas de ilustrações e tabelas, que devem ser aparecer no texto em tamanho 11.

I) Citações NBR 10520/2002: devem ser apresentadas de forma direta ou indireta, conforme a, descrita neste manual na seção 3;

II. Referências NBR 6023/2018: ver nesse manual na seção 4;

III. Siglas NBR 14724/2011: quando aparecem pela primeira vez no texto, a forma completa do nome precede a sigla, colocada entre parênteses. Posteriormente utiliza-se apenas a sigla. Ex.: Seminário Maior Dom André José Coimbra (SMDAJC);

IV. Equações e fórmulas: aparecem destacadas do texto, centralizadas e numeradas, de modo a facilitar sua leitura.

V. Fonte:

- a. Corpo de texto: Arial 12 com alinhamento justificado;
- b. Títulos: Arial 12;
- c. Resumo/Abstract: Arial 12;
- d. Palavras-chave: Arial 12;
- e. Notas de rodapé: Arial 10;
- f. Citações Diretas longas: Arial 11
- g. Referências: Arial 12;
- h. Número da página: Arial 10.

VI. Papel: A4: 210 mm x 297 mm;

VII. Margens:

- a. Superior 3 cm;
- b. Inferior 2 cm;
- c. Esquerda 3 cm;
- d. Direita 2 cm;

VIII. Espaçamento:

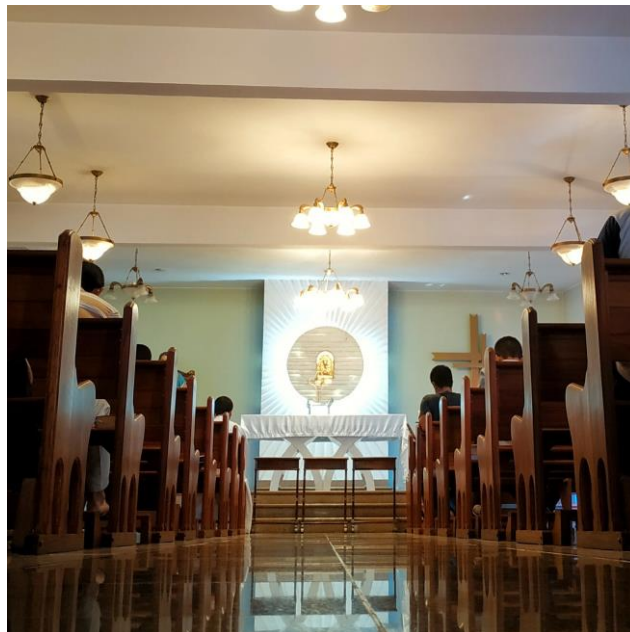
- a. entre as linhas do texto: 1,5;
- b. entre o texto e os títulos e entre os títulos e o texto: 01 espaço com entrelinhas 1,5 conforme

- IX. parágrafos:** iniciar sempre com uma (1) tabulação para indicar o início, ou seja, um toque na tecla TAB = 1,25cm;
- X. Paginação:** numerar sequencialmente no canto superior direito em algarismos arábicos. Todas as páginas são contadas a partir da Folha de Rosto, mas o número só aparece a partir da primeira folha da parte textual. Se houver Apêndice ou Anexo, suas páginas serão igualmente numeradas, de maneira contínua e sua paginação deve dar seguimento à do texto principal, a não ser que sejam cópias de outra publicação;
- XI. Numeração das seções:**
- As partes da monografia: RESUMO, ABSTRACT, REFERÊNCIAS, GLOSSÁRIO, APÊNDICES OU ANEXOS **não recebem numeração** e, por isso, estes títulos devem ser centralizados;
 - Os destaques e subordinação de títulos das seções e subseções devem seguir ao que está previsto nesse manual no item desenvolvimento.
 - Cada trabalho pode haver uma orientação, todavia para o TCC este IES adota o modelo de artigo científico (que é uma monografia com finalidade de publicação da pesquisa), sendo assim adota-se o texto de forma sequencial⁵.
- XII. Ilustrações, tabelas e quadros:**
- Figuras:** qualquer ilustração como mapas, gráficos, fotos, etc. deverão estar próximos ao texto em que foram citadas, centralizadas na página e identificadas, como no exemplo na página a seguir, obedecendo às instruções:
- Após a identificação da figura não deve ser colocado ponto final, pois não é uma frase sendo a palavra figura e o número escritos em negrito seguidos de um hífen;
 - A numeração das figuras deverá ser independente e consecutiva;

⁵ **Orienta-se** que novas sessões não se iniciem no final da página, quando possível e citações diretas que estejam todas em uma única página

- A identificação da ilustração aparece na parte superior (palavra designativa, seguida de seu número em arábico, travessão e título. Na parte inferior da ilustração deve constar a fonte, legenda e notas, quando for o caso;
- A fonte da figura deve ser citada e constar nas referências;
- A ilustração deve ser citada no texto e inserida o mais próximo possível do trecho a que se refere;
- Utilizar o tamanho 10 para a fonte caso a ilustração tenha sido extraída de outro documento. A palavra fonte deverá ser negritada e seguida de dois pontos.

Figura 3 - Capela do Seminário Maior Dom José André Coimbra – Patos de Minas



Fonte: SMDJAC (2021)

Título = Fonte da letra 12 e apenas a palavra **“Figura 1 -”** em Negrito;
Fonte = Fonte da letra 10 e apenas a palavra **“Fonte”** em Negrito.

Quando o trabalho tenha muitas figuras orienta-se que elas venham dentro de uma tabela sem as linhas para melhorar a diagramação e a apresentação. Sugere-se, ainda, que as figuras tenham um tamanho padrão

Figura 4 - São Padre Pio de Pietrelcina



Fonte - CANÇÃO NOVA (2021).

Figura 5 – Santa Dulce dos Pobres



Fonte – G1 (2019).

Figura 6 - Santo Tomás de Aquino



Fonte – Guadalupe (2021).

Figura 7 – Seminário Maior Patos de Minas



Fonte – SMDJAC (2021).

Título = Fonte da letra 12 e apenas a palavra **“Figura 1 -”** em Negrito;

Fonte = Fonte da letra 10 e apenas a palavra **“Fonte”** em Negrito.

Após a formatação retirar as linhas da tabela: *Página Inicial > bordas > sem borda*

- b. **Tabelas⁶**: as tabelas devem ser utilizadas para apresentar dados **numéricos ou quantitativos** ou síntese de informações. Devem ser preparadas de modo que o leitor possa compreendê-las sem que recorra

⁶ A tabela segue a norma NBR 14724:2011 subitem 5.9, que por sua vez, remete as Normas de Apresentação Tabular do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (1993). Já o quadro é citado no subitem 5.8 da NBR 14724:2011 como uma das categorias de ilustrações.

ao texto e não devem ter repetição de seus dados em seu texto a não ser que esses sejam indispensáveis à compreensão do mesmo.
Exemplo:

Tabela 1 – Perfil dos educadores da educação básica participantes deste estudo

Variáveis	%
Gênero	
Masculino	31
Feminino	69
Trans	0
Faixa Etária	
20-30	13,1
31-40	42,4
41-50	32,3
51-60	12,1
> 61	0
Experiência Profissional	
Sem experiência na matéria que leciona	
< 2 anos	9
2-8 anos	4
8-15 anos	17
> 15 anos	40
	30
Nível de Escolaridade	
Magistério	1
Licenciatura Plena	2
Especialização	75
Mestrado	16
Doutorado	4

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Título = Fonte da letra 12 e apenas a palavra **“Figura 1 -”** em Negrito;

Fonte = Fonte da letra 10 e apenas a palavra **“Fonte”** em Negrito;

Texto de dentro da tabela = Fonte 11 ou 12 espaçamento simples.

- As tabelas têm numeração independente e consecutiva;
- O título deve figurar acima da tabela sendo a palavra tabela e o número escritos em negrito seguidos de um hífen;
- não colocar ponto final após a identificação;
- Abaixo da tabela deverá constar a fonte a partir da qual foi elaborada, em letra Arial, tamanho 10 sendo a palavra fonte negritada seguida de dois pontos;

- A ABNT não padroniza o tamanho da fonte a ser utilizada no corpo da tabela, porém orienta-se que seja 11 ou 12;
 - Usar linhas horizontais e verticais somente para separar os títulos das colunas e linhas e fechar a tabela com uma linha horizontal. Nenhum tipo de linha deve ser utilizada para separar as colunas ou linhas no interior da tabela.
 - Caso as tabelas sejam grandes, pode-se reduzi-las até um tamanho que preserve a legibilidade, ou ainda a colocar como adendo;
 - Deve-se elaborar a lista de quadros a partir de 10 ocorrências
- c. **Quadros:** A ABNT, não especifica o tipo de conteúdo a ser incluído em um quadro, todavia, usualmente, vê-se dados qualitativos e textos.
- Diferentemente das tabelas, os quadros deverão ser fechados por linhas horizontais e verticais;
 - A numeração deverá ser independente e consecutiva; O título deverá figurar acima do quadro, sendo a palavra quadro e o número escritos em negrito seguidos de hífen;
 - A fonte a partir da qual o quadro foi extraído deverá vir abaixo do mesmo em letra Arial, tamanho 10 sendo a palavra fonte negritada seguida de dois pontos;
 - A ABNT não padroniza o tamanho da fonte a ser utilizada no corpo do quadro, porém orienta-se que seja 11 ou 12; Deve-se elaborar a lista de quadros a partir de 10 ocorrências

Quadro1 – Relações das coleções utilizadas para análise

Coleção	Nome da coleção	Autor(es)	Edição	Ano	Editora	Cidade
Coleção I	ARARIBÁ MAIS CIÊNCIAS Ensino Fundamental	Maíra Rosa Carnevalle	1ª edição	2018	Editora Moderna	São Paulo
Coleção II	CIÊNCIAS NATURAIS - Aprendendo com o cotidiano Ensino Fundamental	Eduardo Leite do Canto, Laura Celloto Canto	6ª edição	2018	Editora Moderna	São Paulo

Fonte: Araújo et al., (2021).

Título = Fonte da letra 12 e apenas a palavra “**Figura 1 -**” em Negrito;
Fonte = Fonte da letra 10 e apenas a palavra “**Fonte**” em Negrito;
Texto de dentro da tabela = Fonte 11 ou 12 espaçamento simples.

Obs.:

- Considerando figuras, tabelas e gráficos que sejam estreitos, os mesmos devem ficar centralizados na página.
- As figuras, quadros e demais elementos gráficos deverão ser utilizados sempre que necessário e não simplesmente como elementos que aumentem o tamanho do trabalho e devem estar próximos ao texto a eles relacionados evitando repetição de dados no texto e nas ilustrações.

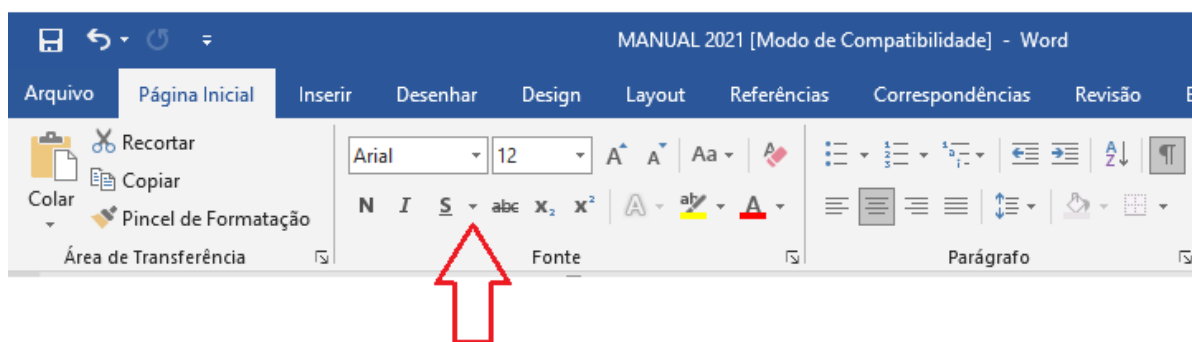
XIII. Uso de negrito e itálico:

- O negrito é utilizado comumente para realçar em geral os títulos, indicação das palavras quadro, figura, tabela, fonte (abaixo de ilustrações).
- O itálico também pode realçar palavras ou expressões sendo obrigatório em todas as palavras estrangeiras, termos técnicos, títulos de livros e periódicos no meio do texto, letras ou vocábulos que mereçam destaque ou ênfase. Ex.: *et al.*; *e-mail*; *word*; *doctor*; *Ad hoc*; *ipsis litteris*.

**5. REGRAS GERAIS PARA FORMATAÇÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS
– NO PROGRAMA *Microsoft Word*®**

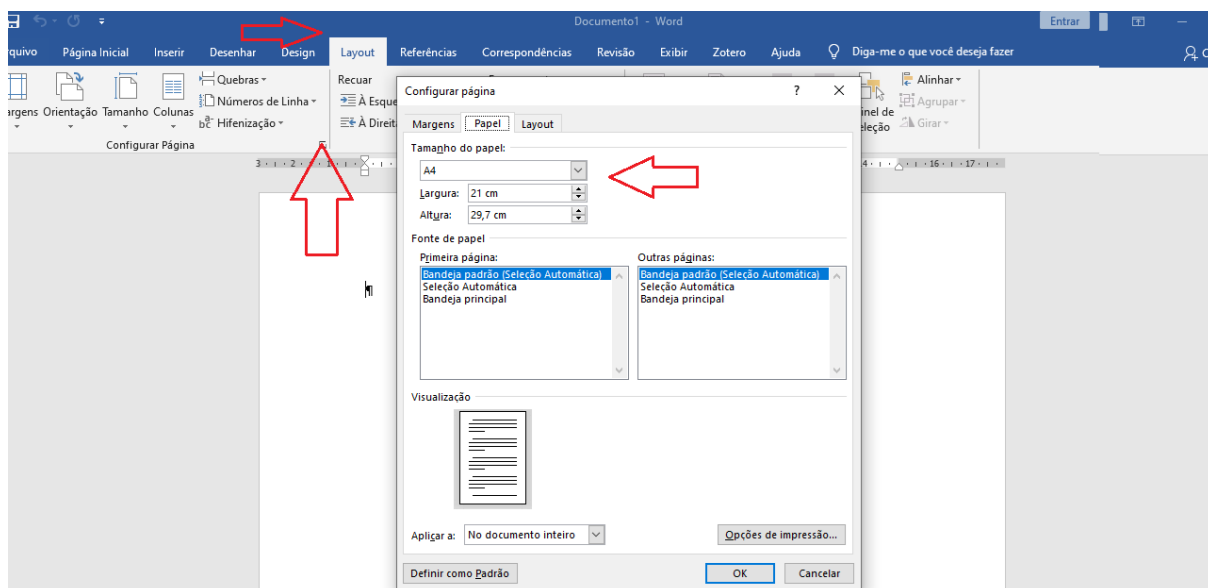
5.1 Tamanho e tipo da fonte

O tamanho de fonte recomendado no corpo do texto é Arial 12. **Para ajustar essas configurações, procure o campo Fonte na guia Início do Microsoft Word.**



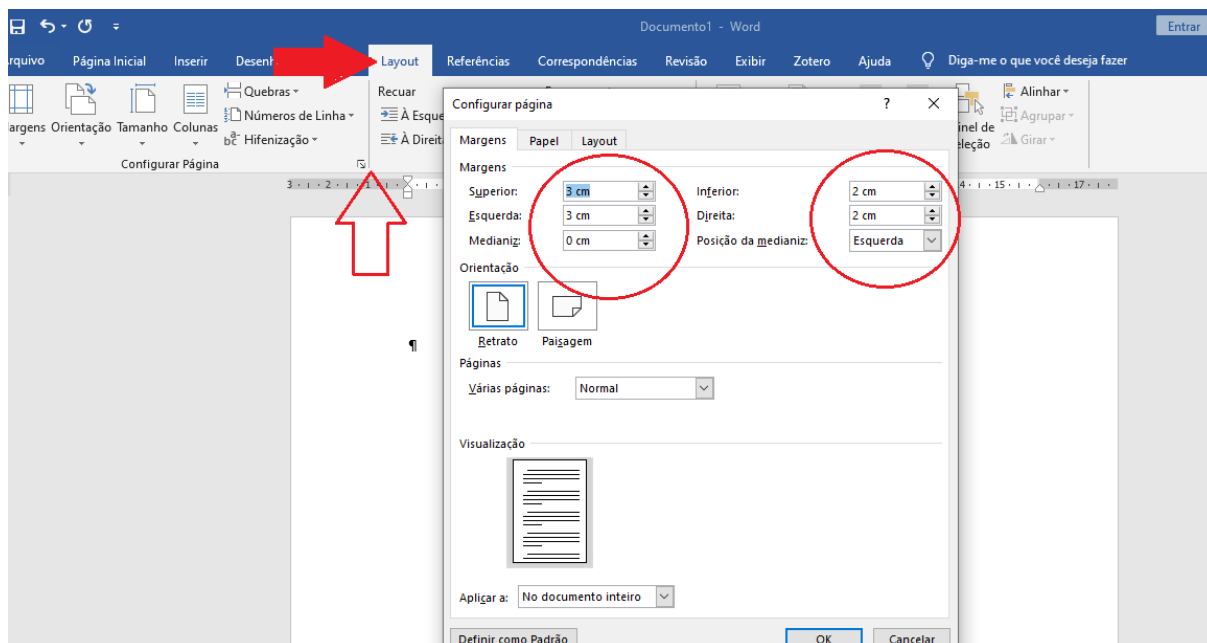
5.2 Tamanho do papel

Selecione a guia Layout da Página e clique em Tamanho, todo trabalho acadêmico deve escrito em papel A4. Portanto, selecione a opção A4 e seu papel está configurado.



5.3 Como formatar a margem

Ainda guia Layout da Página, clique em Margens e depois em Margens Personalizadas. Em seguida, na janela que se abre, digite o padrão definido pela ABNT nos respectivos campos: margem esquerda e superior de 3 cm; direita e inferior de 2 cm.



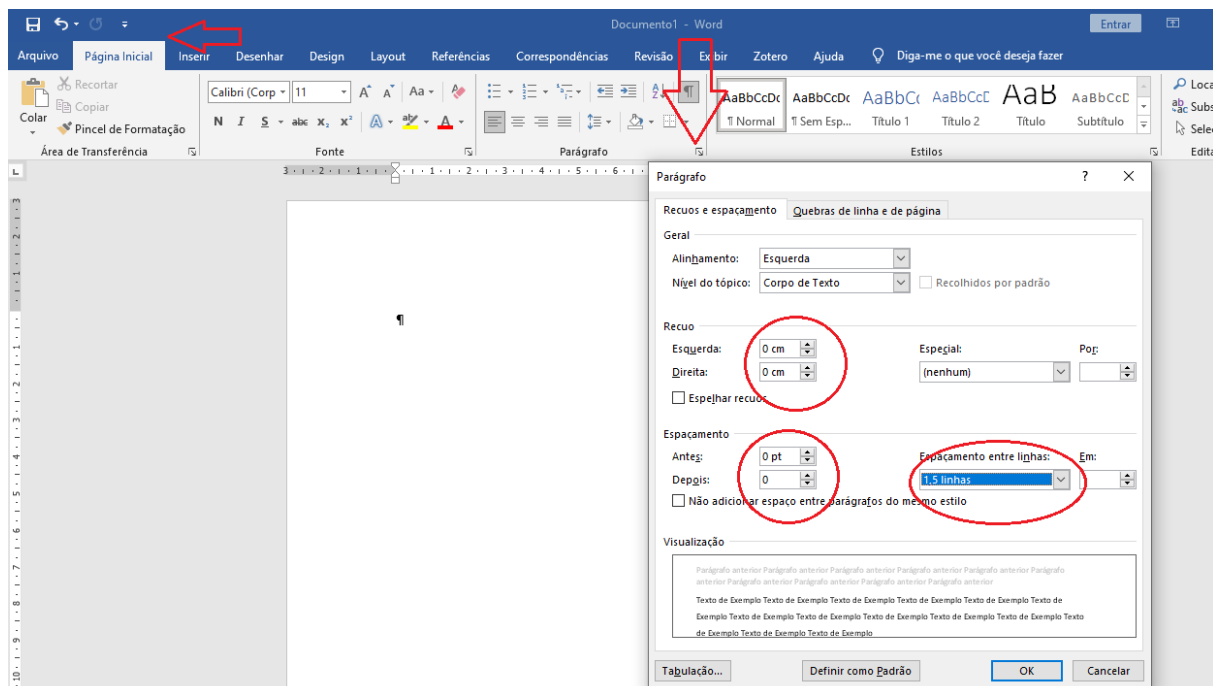
5.4 Como formatar o parágrafo, recuo e espaçamento para Elementos Textuais

Na guia Início, procure o campo Parágrafo. Clique no pequeno ícone no canto inferior direito deste campo.

A janela será aberta. Serão configurados: alinhamento, recuo e espaçamento. Para o alinhamento, basta selecionar Justificada e manter o campo Nível do tópico com Corpo de texto. Para o recuo, selecione a opção Primeira Linha – 1,25 cm.

Espaçamento ou espacejamento é muito fácil de ser configurado. Contudo, deve-se observar que na nomenclatura utilizada no Microsoft Word, Espaçamento é o espaço antes e após os parágrafos — daí os dois campos Antes e Depois. Já o Espaçamento entre linhas é a distância entre cada linha dentro de um mesmo parágrafo.

Para ficar de acordo com a ABNT, o espaçamento entre linhas deve ser configurado em 1,5 linhas (com exceção da capa, folha de rosto, citação direta longa e referências que devem ter espaçamento simples). Basta selecionar 0 pt nos campos Antes e Depois e 1,5 linhas no campo Espaçamento entre linhas.

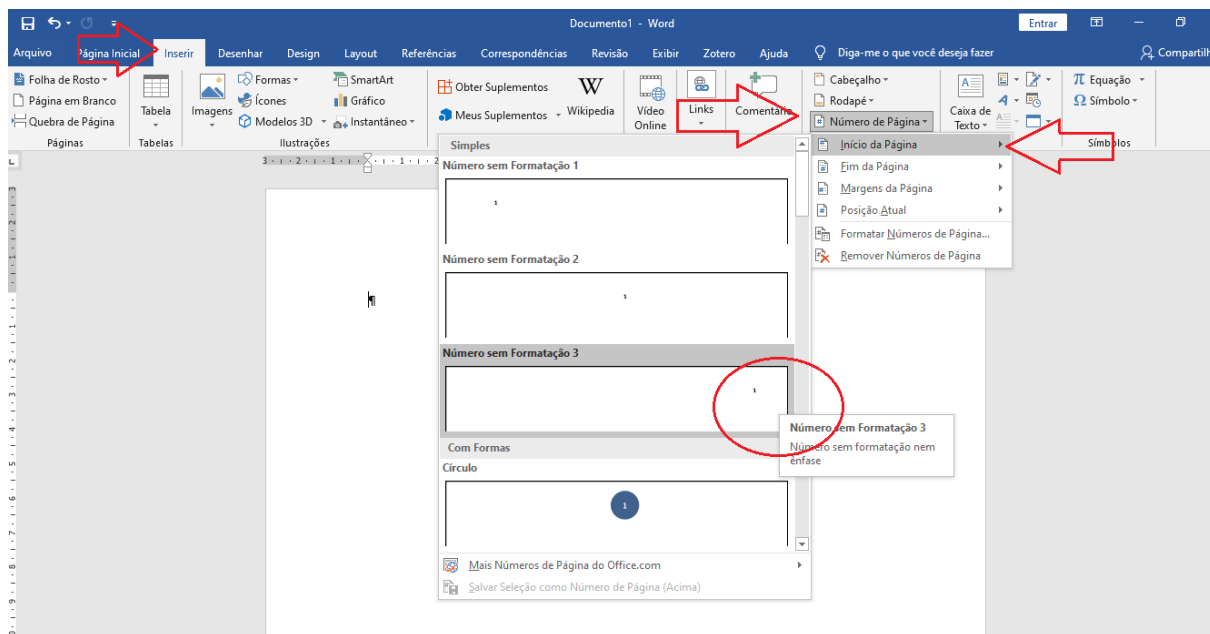


5.5 Símbolos de formatação ocultos

Para facilitar a formatação, podemos utilizar uma ferramenta que contabiliza os espaços entre as palavras e as linhas em branco no texto. Esse recurso é somente visto na tela do computador, não aparecendo na impressão do documento. Basta clicar em Início e selecionar o símbolo *Pi* (¶) e as marcações de espaços aparecerão no documento. Caso queira desmarcar o recurso, basta clicar novamente no símbolo.

5.6 Colocação de número de página

Procure a guia “Inserir” e clique em número de página – formatar número de página.



Uma caixa será aberta e o autor deve optar pelo número em que irá iniciar a colocação de página na opção “Iniciar em”.

É importante destacar que a capa do trabalho, como veremos a seguir, não é contabilizada na contagem de páginas. Todos os outros elementos pré-textuais (folha de rosto, sumário, etc.) são contados, porém não são numerados. Assim, a numeração deve iniciar-se a partir dos elementos textuais do trabalho, ou seja, a introdução ou a primeira parte.

Após clicar no botão OK, deve-se clicar novamente em Número de página – Início da página e escolher a terceira opção. O número escolhido aparecerá no canto superior da página.

5.7 Como salvar seu trabalho

Clique no botão Office (Word 2007) para salvar seu trabalho logo ao iniciá-lo. Escolha a opção “Salvar como” e depois Documento do Word 97-2003.

Escolha o nome de seu arquivo e o local onde deseja salvá-lo e clique em Salvar.

6. ESTRUTURA DOS TRABALHOS MONOGRÁFICOS

Um trabalho monográfico é a exploração ampla de um determinado assunto em particular através de rigorosos padrões metodológicos. Com intenção, tão-somente, científica com objeto de estudo visivelmente definido. Ou seja, é a exploração exhaustiva de um único tema com finalidade científica.

Assim, toda produção textual deve apresentar, inicialmente um esboço das ideias essenciais e secundárias serão desenvolvidas com os fins de chegar-se a uma conclusão.

Quadro 2 - Disposição de elementos de trabalhos técnicos-acadêmicos

ESTRUTURA		ELEMENTO	PRESENÇA
PARTE EXTERNA		Capa	Obrigatória
		Lombada	Opcional
PARTE INTERNA	ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS	Folha de rosto	Obrigatória
		Anverso da folha de rosto	Obrigatório
		Verso da folha de rosto	Opcional
		Errata	Opcional
		Folha de aprovação	Obrigatória
		Dedicatória	Opcional
		Agradecimentos	Opcional
		Epígrafe	Opcional
		Resumo em língua vernácula	Obrigatório
		Resumo em língua estrangeira	Obrigatório
		Lista de ilustrações	Opcional
		Lista de tabelas	Opcional
		Lista de abreviaturas e siglas	Opcional
		Sumário	Obrigatório
	ELEMENTOS TEXTUAIS	Introdução	Obrigatória
		Desenvolvimento	Obrigatório
		Conclusão	Obrigatória
	ELEMENTOS PÓS-TEXTUAIS	Referências	Obrigatórias
		Glossário	Opcional
		Apêndice	Opcional
		Anexos	Opcional
		Índice	Opcional

Fonte: NBR 14724 (2011)

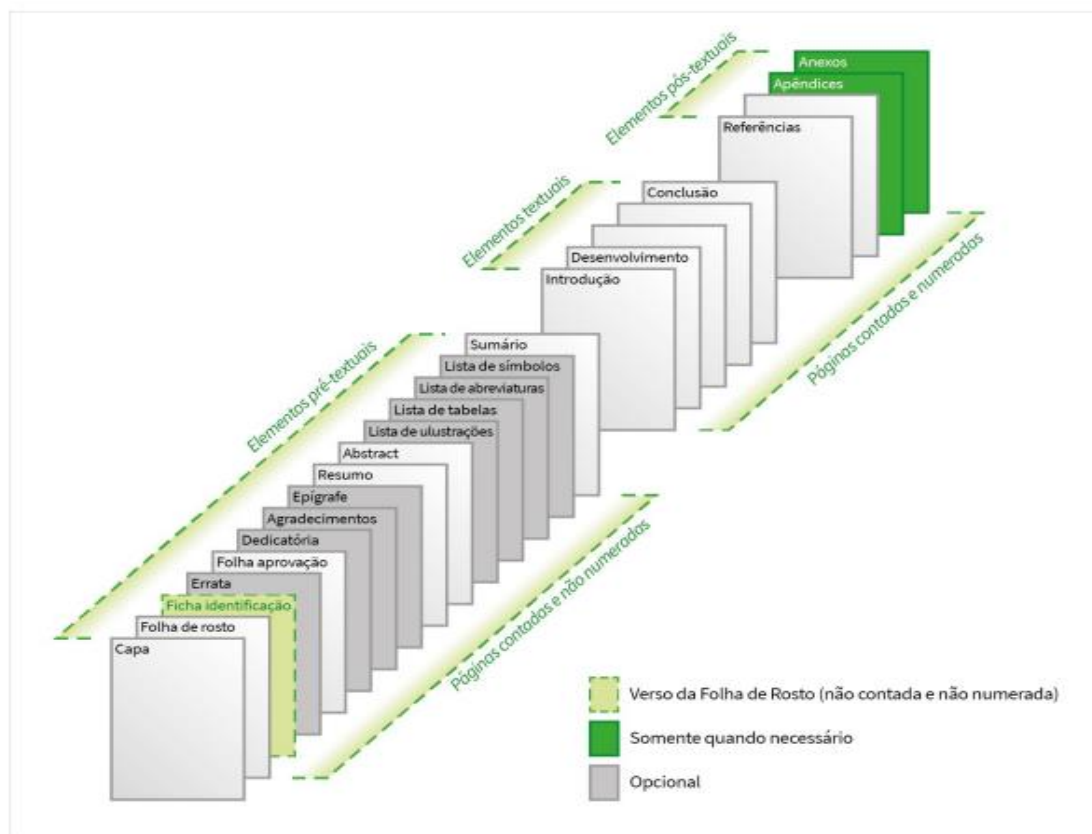
Dessa forma, a metodologia e a padronização buscam sistematizar a busca de dados, a pesquisa, os métodos para a apresentação dos resultados de forma padronizada e estruturada.

A estrutura dos trabalhos científicos monográficos como: Trabalho de Conclusão de Curso, Dissertação e Tese, por exemplo compreendem três partes essenciais quais sejam: elementos pré-textuais, elementos textuais, elementos pós-textuais, podendo ser obrigatórios, ou opcionais conforme apresentado no quadro 01 a seguir, de acordo com a norma NBR 14724 (2011) da ABNT.

Uma novidade desta edição é que a NBR14724 traz duas recomendações ambientalmente sustentáveis, onde pode-se escrever nos dois lados das folhas (anverso e verso) na parte textual e pós-textual, e a norma também permite trabalhos impressos em papel reciclado.

De acordo com ABNT NBR 14724 (2011), os elementos pós-textuais são: lista de referências, glossário, apêndice, anexo e índice. Neste manual, utilizaremos apenas os mais importantes: lista de referências, apêndices e anexos.

Figura 8 - Estrutura do trabalho acadêmico



Fonte: Adaptado de UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ (2000).

6.1 Elementos pré-textuais

Informações que antecedem o texto e trazem a identificação e utilização do trabalho. Não recebem número de páginas.

6.1.1 Capa

Elemento obrigatório que deve conter informações indispensáveis à identificação do trabalho, na seguinte ordem (Modelo 01). Devem conter:

- a) nome da instituição em letras maiúsculas, negrito e centralizado, fonte 12, espaçamento simples;
- b) nomes completos do autor(es) em ordem alfabética: responsáveis pelo trabalho - em letras maiúsculas, negrito e centralizado, fonte 12, espaçamento simples;
- c) título e subtítulo (se houver) - em letras maiúsculas, negrito e centralizado, fonte 12, espaçamento simples;
- d) local (cidade) da instituição onde deve ser apresentado - em letras minúsculas, negrito e centralizado, fonte 12 espaçamento simples;
- e) ano de depósito (da entrega) - em letras minúsculas⁷, negrito e centralizado, fonte 12 espaçamento simples;

6.1.2 Folha de Rosto

Elemento obrigatório que deve estar inserido após a capa onde constam o nome completo do(s) autor(es), o título e subtítulo do trabalho, exposição o da natureza, objetivo e da instituição do trabalho e dados de orientação, (Modelo 02). O nome do acadêmico, título e o subtítulo e o local devem ser grafados em maiúsculas negrito e centralizado, fonte 12 espaçamento simples.

⁷ Quando se cita letras minúsculas sempre entenda que a primeira palavra sempre vem com a primeira letra maiúscula.

6.1.3 *Exposição o da natureza*

Os elementos devem estar apresentados na seguinte ordem:

- a) Nome(s) completo(s) do(s) autor(es) responsáveis pelo trabalho;
- b) título principal do trabalho: deve ser claro e preciso, identificando seu conteúdo (em letras maiúsculas, negrito e centralizado, fonte 12 espaçamento simples); se houver subtítulo, deve ser evidenciada sua subordinação ao título principal, precedido de dois pontos(:) e em letras minúsculas após os 02 pontos;
- c) natureza (trabalho acadêmico, trabalho de conclusão de curso, projeto, dissertação, tese e outros), nome da instituição, da faculdade e da disciplina e objetivo (obtenção de créditos, aprovação em disciplina, grau pretendido e outros) e área de concentração nos casos de dissertação e tese (em letras minúsculas, negrito e centralizado, fonte 12 espaçamento simples);
- d) nome do orientador (após duas linhas em branco em espaço simples) e, se houver, do coorientador (após uma linha em branco em espaço simples).
- e) local da instituição onde o trabalho será apresentado e, logo abaixo, ano da entrega.

Obs.: Os elementos pré-textuais devem ser digitados no anverso (frente) apenas, com exceção da ficha catalográfica, que sempre vem no verso da contracapa.

O sumário, segundo a norma ABNT NBR 6027, pode iniciar-se no anverso e continuar no verso.

Os elementos textuais e pós-textuais podem ser digitados no anverso (frente) e verso. As seções primárias devem, obrigatoriamente, iniciar no anverso.

As margens devem ser espelhadas.

6.1.4 *Verso da folha de rosto*

Em trabalhos que serão incorporados à acervos e serão arquivados em instituições e biblioteca, tais como: trabalho de conclusão de curso, dissertações,

teses e livros (incluindo *e-book*) deve conter no verso da folha de rosto a ficha catalográfica contendo as principais informações sobre a obra como título, autoria, número da edição, local e data de publicação, com o número de identificação único. As fichas devem ser elaboradas conforme o Código de Catalogação Anglo-Americano em geral por um profissional bibliotecário, ou ainda pela Câmara Brasileira do Livro que presta este serviço para autores e editoras. Ressalta-se que tal exigência é obrigatória pela Lei nº. 10.753/2003, seja na publicação de um livro impresso ou digital. Todavia, em trabalhos acadêmicos curriculares a ficha catalográfica é dispensável.

6.1.5 Folha de Aprovação

É a folha usada pela Banca ou Comissão Examinadora para a avaliação do candidato pelos membros (elemento obrigatório em trabalhos monográficos) também pode ser substituída pela ata de defesa que contém os mesmos dados. Nesta folha deve conter: o nome(s) do autor(es) do trabalho, o título e subtítulo (centralizados na folha), sua natureza, objetivo, nome da instituição a que é submetido, área de concentração, local e data de aprovação, o nome, titulação dos membros da comissão examinadora e instituições a que pertencem (Modelo 03). A data de aprovação e assinaturas dos membros componentes da banca examinadora serão grafadas após a aprovação do trabalho (assinatura poderá ser digital, desde que legalmente aprovada).

6.1.6 Dedicatória

Orienta-se que seja um texto curto no qual o autor apresenta uma homenagem ou dedica seu trabalho a alguém. É transcrita em geral na parte inferior da página. É dispensável a palavra DEDICATÓRIA.

6.1.7 Agradecimentos

Este item é opcional. Os agradecimentos são dirigidos às pessoas e/ou instituições que colaboraram de alguma forma para o cumprimento do trabalho. É

transcrita geralmente na parte inferior da página. É dispensável a palavra AGRADECIMENTO.

6.1.8 Epígrafe

Este item é opcional. Trata-se de uma única citação direta, logo deve ter a autoria mencionada, relacionada com o tema tratado no trabalho para dar ênfase à sua importância, deixá-lo mais belo. A epígrafe em geral é digitada acima da margem inferior. Caso não tenha algo expressivo para colocar sugere-se sua supressão. Não convém epígrafes de própria autoria. É dispensável a palavra EPÍGRAFE.

6.1.9 Resumo em língua vernácula

Conforme orienta a NBR 6028/2021 da ABNT, o resumo de um trabalho é um item obrigatório, e deve estar presente em trabalhos acadêmicos, monográficos e artigos científicos, é uma síntese dos pontos mais relevantes de um trabalho. Quanto ao estilo e extensão fazem-se as seguintes orientações:

- a) A NBR 6028/2021 da ABNT orienta que a extensão do resumo pode ter de 150 a 500 palavras (porém publicações periódicas essa extensão pode variar)
- b) O resumo deverá apresentar-se em apenas um parágrafo, sem recuo especial de primeira linha;
- c) Elaborar em uma sequência coerente de frases concisas sem subdivisões;
- d) A primeira frase deve fornecer explicações gerais sobre o tema principal do trabalho, posteriormente devem vir: objetivos, material e métodos ou metodologia e resultados principais e ainda considerações finais;
- e) De acordo com a NBR 6028/2021 da ABNT usar espaço simples para o texto do resumo, letra de tamanho 12, devendo este ser encabeçado pela palavra **RESUMO**, em maiúscula, negrito, centralizado, tamanho 12.
- f) As palavras-chave devem vir abaixo do resumo e deverão constar de 3 a 5 palavras representativas do tema (descritores), antecidas da expressão

Palavras-chave: separadas entre si por ponto e finalizadas também por ponto.

- g) Orienta-se evitar fórmulas, equações, símbolos, citações, etc., a não ser que seja absolutamente necessário;
- h) Orienta-se que as palavras chaves escolhidas sejam integrantes da lista de Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), elaborada pela BIREME (<http://decs.bvs.br>), ou dos 'Medical Subject Headings' (<http://www.nlm.nih.gov/mesh/meshhome.html>), elaborada pela National Library of Medicine.
- i) Não repetir termos ou palavras contidos no título para ampliar os temas de busca do trabalho.

6.1.10 Resumo em língua estrangeira

Trata-se de um elemento pré-textual obrigatório em um idioma de divulgação internacional em inglês: Abstract, em espanhol: Resumen ou Palabras clave, em francês: Résumé⁸. Deve ser seguido das palavras-chave na língua apresentada nos mesmos moldes do resumo em língua vernácula.

Ressalta-se que é imperioso que a tradução seja feita ou revisada por uma pessoa capacitada e/ou competente.

6.1.11 Listas

Este item é opcional. Apresenta elementos explicativos e ilustrativos para auxiliar na consulta e identificação no trabalho. São exemplos de listas:

- a) lista de ilustrações: apresentam na localização no texto de: desenho, esquemas, fluxogramas, fotografia, gráficos, gravura, imagem, quadros, mapas e outros), deve ser apresentada na ordem em que aparecem no texto, com a página onde estão localizadas;
- b) lista de tabelas: deve ser apresentada na ordem em que aparecem no texto, com a página onde estão localizadas (que deve ser autoexplicativa);

⁸ Nessa instituição adotar-se-á a língua **inglesa**

- c) lista de abreviaturas e siglas: relação alfabética das abreviaturas e siglas utilizadas no texto e/ou publicação, seguidas das palavras ou expressões a que correspondem grafadas por extenso. Ao longo do texto, o autor deve apresentar o significado das siglas entre parênteses, na primeira vez em que forem citadas. Ex.: Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

As listas devem ser elaboradas e apresentadas individualmente, ou seja, uma lista para cada um dos tipos (figura, tabelas, siglas) de acordo com o Modelo 04.

6.1.12 Sumário

Este item é obrigatório para trabalhos monográficos, sendo o último elemento pré-textual e serve para numerar as principais divisões do trabalho e deve estar inserido imediatamente antes do texto, dado uma visão geral do conjunto do trabalho facilitando a localização das partes que o compõe (modelo 05).

Orientações: O sumário deve ser digitado em fonte 12, espaçamento entrelinhas 1,5 cm de uma seção para subseção e entre as subseções. Antes de iniciar uma nova seção, deixar uma linha em branco (espaçamento 1,5). Se um mesmo título for extenso e ocupar mais de uma linha, utilizar espaçamento simples entre as mesmas.

6.1.13 Elementos textuais

É trabalho em si onde o autor aborda apresenta os resultados, o produto da investigação que foi realizada. Divide-se em três partes: introdução, desenvolvimento e conclusão.

6.1.14 Introdução

A introdução é o item que inicia o texto e deve conter os fundamentos do estudo e da pesquisa e serve para situar o leitor ao assunto levando-o a entender o que será doravante analisado. Também é necessário estabelecer as limitações da investigação através de suas bases teóricas e metodológicas gerais, sem repetir ou

o que foi exposto no resumo, tendo em vista a redundância, porém sem abreviar as conclusões do estudo. Deve-se deixar claro como o estudo está dividido. Nela sugere-se constar⁹:

- a) a delimitação do assunto tratado;
- b) a justificativa do estudo;
- c) os objetivos da pesquisa
- d) Problematização;
- e) Hipóteses

Sugere-se que a introdução seja embasada em trabalhos atuais e anteriores que abordem temas correlatos. As ideias devem ser expostas de forma coesa e coerente para que o leitor tenha uma noção geral do tema.

Ainda que a introdução e o resumo estejam no início do trabalho, sugere-se que estes sejam os últimos a serem redigidos, pois são uma sinopse das ideias do trabalho em geral que já fora estudado e discutido.

Resumindo, a introdução representa um primeiro momento do trabalho onde devem ser respondidas as seguintes questões segundo Silva (2015) e Antoniassi Júnior *et al.*, (2020):

- Qual é o tema que será abordado pelo trabalho, suas delimitações e os motivos que levaram a escolha do tema?
- Quais são os autores mais atuais que já dissertaram sobre esse tema?
- Quais as dificuldades, problemáticas identificadas que despertaram o interesse em desenvolver o estudo?
- Qual a questão central o autor pretende responder e com quais objetivos, onde se quer chegar?
- É possível prever uma resposta afirmativa ou negativa para esta questão central?
- Por que este trabalho é importante para ciência e para a sociedade?
- Como serão conduzidos os trabalhos de pesquisa, ela é viável?
- Como está organizado o estudo?
- Este trabalho envolve e qualquer grau humanos ou animais?

⁹ Na lista de apêndices apresenta-se um modelo para Introdução de artigos científicos, todavia cada periódico costuma ter seus modelos.

Com relação à segunda questão “quais são os autores que já dissertaram sobre esse tema?”, sugere-se a apresentação de uma pesquisa denominada de “estado da arte” que [...] “refere-se à essência do que foi estudado até o momento para o tema em questão. Portanto, na determinação do “estado da arte¹⁰”: o pesquisador procura mostrar através da literatura já publicada o que já sabe sobre o tema, quais as lacunas existentes e onde se encontram os principais entraves teóricos ou metodológicos” (SILVA; MENEZES, 2001, p.12).

Portanto, o autor do texto deve dissertar sobre as obras de outros autores que se aproximam do seu tema, buscando construir um breve texto de 03 a 05 parágrafos que seja capaz de responder as indagações: Quem?; Quando?; Sobre o quê?; Para quê?; Como?¹¹; Principais resultados?; Considerações do autor?; Lacunas identificadas. Sugere-se que seja dissertado em formato de texto e não em tópicos ou fichamento.

A formatação deve seguir o seguinte padrão: título “**1 INTRODUÇÃO**” - fonte 12, negrito, todas em maiúsculas. Após o título, deixar uma linha em branco espaçamento 1,5. Iniciar o texto da introdução com parágrafo cuja distância da margem esquerda corresponda a um espaço “tab. = 1,25cm”.

6.1.15 Metodologia

Este item visa apresentar como a pesquisa foi desenvolvida devendo ser clara o bastante para ser reproduzida e testada em qualquer lugar, portanto deve ser bem detalhada.

Em meio a esse procedimento e partindo do pressuposto que cada pesquisa é única, é importante caracterizar bem “como” ela foi desenvolvida, além de identificar “quem” participou da mesma, “quando” e “onde” foi realizada.

É importante citar parcerias, convênios e apoios financeiros envolvidos no processo, assim como outros elementos pertinentes.

¹⁰ A depender do tipo de trabalho o estado da arte pode ser apresentado em uma sessão específica denominada revisão da literatura ou estado da arte.

¹¹ Trata-se da metodologia. Este item pode estar contido na introdução em um parágrafo ou pode ser uma sessão separado, ou subtítulo, a depender da forma que fique mais clara.

No caso de trabalhos de tipologia de qualitativa de revisão de literatura, por exemplo, a seleção, leitura e fichamento de obras diversas e atualizadas lidas tais como livros, revistas, jornais, documentos, artigos, monografias, dissertações, teses e base de dados disponíveis na internet devem ser descritas e citadas e referenciadas. Assim, neste método as ideias e pressupostos dos autores serão analisados e discutidos ao longo da escrita dos capítulos, facilitando a elaboração das considerações finais¹² do estudo.

A metodologia deve descrever, de forma detalhada, como os objetivos foram alcançados, passo a passo, como a pesquisa delineou-se inclusive os materiais ou metodologia já consagradas¹³. Isto inclui a identificação dos seguintes elementos:

- a) tipo de pesquisa (citando-a, definindo-a e contextualizando-a no estudo – ex.: pesquisa de campo, etnográfica, experimental, bibliográfica, documental, etc.);
- b) a população e amostra selecionada (ex.: os fiéis do Projeto Bioenergética; 30% dos idosos acima de 70 anos da comunidade Santa Dulce do Pobres);
- c) as técnicas e instrumentos de coleta de dados (ex.: inquirição oral e escrita, testagem, experimento; roteiro de entrevista, bloco de notas, esteira ergométrica, questionário);
- d) os procedimentos de coleta e tratamento dos dados (passo a passo da coleta; quantitativa, qualitativa ou quantitativa-qualitativa);
- e) organização e apresentação dos dados (gráficos, tabelas, quadros, pastas, etc.)
- f) programas e técnicas de análises estatísticas.

6.1.16 Desenvolvimento

É o item principal do texto nele está exposta de forma ordenada e pormenorizada os resultados e o desenvolvimento da pesquisa/assunto. Orienta-se dividir em seções e subseções que podem variar de acordo com o tema e metodologia.

¹² Orienta-se que: trabalhos de cunho qualitativo de revisão de literatura use o título: Considerações Finais e trabalhos de pesquisa de campo, documental ou analítica: Conclusão.

¹³ Padrão ouro.

Este item pode dividir-se em Capítulos, Metodologia¹⁴, Resultados e Discussão. Cada trabalho, ou monografia deve estar de acordo com a modalidade e características de pesquisa, não havendo modelos pré-determinados a melhor forma de organização e apresentação dos elementos textuais.

Em geral nessa instituição orienta-se descrever após a introdução os seguintes subitens: 1 INTRODUÇÃO; 1.1 Objetivos (geral e específicos, conforme descrição em projeto); 2 METODOLOGIA ou MATERIAL E MÉTODOS.

6.1.17 Formatação da divisão em sessões

Aqui explana-se como as sessões tanto da introdução quanto dos demais itens devem vir apresentados conforme as orientações das Normas brasileiras (NBRs) ABNT 6024 e 6027. As seções e subseções que fazem parte do desenvolvimento devem ser numeradas em números arábicos com alinhamento a esquerda, dando-se o devido destaque para diferenciá-las com recursos de negrito, maiúscula e itálico, conforme modelo a seguir:

Ex.:

SEÇÃO PRIMÁRIA

2 O SABER ABSOLUTO NA DIALÉTICA DO ESPÍRITO DE HEGEL <maiúscula, negrito, tamanho 12>

Seção secundária

2.1 O caminho do espírito por sim mesmo <1ª letra da frase maiúscula, negrito, tamanho 12>

Seção terciária

2.1.1 O saber do espírito < 1ª letra da frase maiúscula, sem negrito, tamanho 12 >

2.1.2 O saber de si do espírito

Seção quaternária

¹⁴ Convenciona-se “Metodologia” para trabalhos de tipologia qualitativa e “Material e Métodos” para trabalhos de tipologia quantitativa

2.1.3.1 A busca da compreensão <1ª letra da frase maiúscula, sem negrito, itálico, tamanho 12>

2.1.3.2 Pressupostos da dialética hegeliana

Orientações de formatação:

- a. é necessário colocar ponto somente entre os números indicativos da seção e deixar um espaço entre o número e o título (ou seja, **NÃO colocar ponto nem hífen** entre o número da seção e o título da mesma, **NEM** ao final do título da seção, pois não é uma frase, é um título). O título só leva pontuação quando tiver verbo;
- b. As seções que iniciam nova página são somente as primárias, ou seja, identificadas por um único algarismo. No exemplo acima, somente o título “**2 O SABER ABSOLUTO NA DIALÉTICA DO ESPÍRITO DE HEGEL**” iniciaria nova página, ficando após uma linha (entrelinhas 1,5, fonte 12) da borda superior do papel, que é a distância comumente utilizada. Após o título deve ser deixada também uma linha em branco antes de se iniciar o texto com o mesmo espaçamento;
- c. Os títulos das subseções, quando estiverem no final da página, sendo impossível continuar o texto deverão iniciar nova página sem deixar nenhuma linha em branco antes desses, somente serão deixadas as linhas em branco entre o título e o texto.

6.1.18 Resultados e discussão

Neste item deverão ser apresentados os resultados obtidos em textos discutidos e referenciados por citações, gráficos, tabelas, quadro, figuras, etc. devidamente apresentados, discutidos, comparando, se possível, com a literatura existente a respeito do tema em caso de pesquisa de campo¹⁵. Orienta-se que os resultados e discussões sejam coerentes com os objetivos específicos, ex.: Capítulo 1 = resultados da pesquisa e investigação do objetivo específico 01.

6.1.19 Conclusões ou Considerações Finais

¹⁵ Este item pode ser apresentado em conjunto, ou em separado a depender do tipo de pesquisa.

As Conclusões devem responder aos objetivos e hipóteses da pesquisa, tendo essas sido confirmadas ou negadas.

Lembra-se que a pesquisa busca compreender um fenômeno, uma ideia e as conclusões devem restringir-se a respostas aos objetivos, porém cabem-se opiniões coerentes dos autores desde que estejam claras, com verbos impessoais, ou ainda de forma mais explícita com verbos em primeira pessoa, porém devem vir após as conclusões dos objetivos.

Orienta-se que devem ser breves podendo apresentar recomendações e sugestões para trabalhos futuros. Não deve haver discussões e citações, pois isto é parte dos resultados e discussão.

As Considerações Finais geralmente possibilitam uma discussão mais abrangente dos resultados alcançados e, além disso, é um espaço onde o autor retoma a questão central ou objetivo geral, mencionando o que foi alcançado e as principais dificuldades encontradas em todo processo. Ainda relembra o leitor dos principais resultados, enriquecendo a discussão e tecendo comentários e sugestões para novas investigações. Deve estar formatada como os demais itens.

6.2 Elementos pós-textuais

6.2.1 Referências

Referências são um “conjunto padronizado de elementos descritivos, retirados de um documento, que permite sua identificação individual”.

No Brasil, os trabalhos acadêmicos, independentemente de seu nível (dissertações, trabalhos de conclusão de curso, relatórios ou teses), devem seguir os padrões recomendados pela ABNT - NBR 6023:2018 que é um conjunto de normas que são indispensáveis para a correta elaboração de um trabalho acadêmico.

Devem ser apresentadas em ordem alfabética ou numérica¹⁶, as publicações utilizadas para elaboração do trabalho, sendo um elemento obrigatório. As

¹⁶ De acordo com a ABNT - NBR 6023:2018 as citações podem ser apresentadas no formato autor-data, ex.: (SILVA, 2013), ou ainda numérica, ex.: texto texto texto texto¹². Contudo, nesta instituição padroniza-se o formato de apresentação das citações em “**autor-data**”).

referências são normalizadas, como dito, pela NBR 6023: 2018 da ABNT conforme descrição na seção 09 desse manual.

- a) numérica: de acordo com a ordem de citação dos materiais no texto, seguindo a ordem numérica crescente, utilizando-se algarismos arábicos. Este tipo de apresentação é mais comum em textos da área das Ciências da Saúde e Ciências Exatas e da Terra.
- b) alfabética: as referências são apresentadas em ordem alfabética, conforme o sistema autor-data utilizado para citação no corpo do texto. É o sistema mais usado e mais funcional para as áreas das Ciências Sociais Aplicadas; Ciências Humanas; Linguística, Letras e Artes pois, considera a forma de entrada do documento: sobrenomes de autores pessoais, entidades coletivas (órgãos governamentais, empresas, associações, congressos, seminários etc.) ou títulos, quando a obra for de autoria desconhecida.

Para os trabalhos dessa instituição, adota-se o sistema autor-data, ou seja, as referências deverão ser arroladas em ordem alfabética.

Obs.: citam-se apenas as referências que foram realmente citadas no texto.

As referências consultadas, mas não citadas no texto, deverão vir arroladas no tópico denominado OBRAS CONSULTADAS, que é opcional e quando utilizado deve aparecer no sumário. Esse é um elemento opcional. Neste tópico poderão ser arroladas as obras que foram consultadas, mas não foram citadas em nenhuma parte do texto. Não é um elemento muito utilizado e devem ser formatadas conforme orienta a NBR 6023: 2018 da ABNT.

6.2.2 Glossário

Este item é opcional. Consiste em uma lista em ordem alfabética de palavras ou expressões técnicas de uso restrito e contextualizado ou sentido obscuro, tais como termos técnicos, arcaísmos, expressões regionais, devidamente acompanhadas das respectivas definições.

6.2.3 Apêndice

Este item é opcional. Texto ou documento elaborado pelo autor para complementar a argumentação ou parte do trabalho que não é de extrema importância estar no “corpo do texto”, porém é suficientemente importante para constar no trabalho, assim deve vir no final. Os apêndices são identificados por letras maiúsculas consecutivas, travessão e pelos respectivos títulos.

Exemplos:

APÊNDICE A – Saber Absoluto, chegar ao Espírito.

APÊNDICE B – Dialética – Considerações dos gregos a *Kant*.

Orientações: usar uma folha em branco com o cabeçalho APÊNDICE ou APÊNDICES centralizados na folha como divisória e acrescentar uma lista dos apêndices e suas referidas páginas. Na sequência, inserir os apêndices, devidamente ordenados e titulados, na mesma ordem em que foram mencionados no texto.

6.2.4 Anexo

Este item é opcional. Consiste em um texto ou documento não elaborado pelo autor, porém, que não pode estar no “corpo do texto”, porém é suficientemente importante para constar no trabalho.

Tem por finalidade fundamentar, comprovar ou confirmar as ideias do texto. Devem ser colocados como anexos, somente documentos relevantes ou necessários para sua maior compreensão como: ilustrações que não são citadas no texto; descrição de equipamentos e técnicas; programas utilizados; modelos de formulários ou impressos; leis e decretos, etc.

Exemplos:

ANEXO A - Constituição Apostólica *Pascite Gregem Dei*

ANEXO B - Figura dialética do senhor e do escravo

Orientações: usar uma folha em branco com o cabeçalho ANEXO ou ANEXOS centralizado na folha como divisória e acrescentar uma lista dos anexos e suas referidas páginas. Na sequência, inserir os anexos, devidamente ordenados e titulados, na mesma ordem em que foram mencionados no texto.

6.2.5 Índice

Elemento opcional elaborado conforme a NBR 6034:2004/ABNT. Constitui-se de uma lista de entradas organizada por ordem alfabética de palavras ou frases significativas que localizam e remetem para as informações contidas num texto. Não deve ser confundido com sumário. Pode ser alfabético ou sistemático (entradas ordenadas numérica ou cronologicamente).

7. REGRAS PARA APRESENTAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO EM FORMATO DE ARTIGO CIENTÍFICO

Nesta instituição os trabalhos monográficos de TCC serão em formato de artigo científico e deverão ter os seguintes itens.

Quadro 2 - Disposição de elementos de TCC SMDJAC

ESTRUTURA		ELEMENTO	PRESENÇA
PARTE EXTERNA		Capa	Obrigatória
		Contracapa	Obrigatória
PARTE INTERNA	ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS	Anverso da folha de rosto	Obrigatório
		Dedicatória	Opcional
		Agradecimentos	Opcional
		Epígrafe	Opcional
		Resumo em língua vernácula	Obrigatório
		Resumo em língua estrangeira	Obrigatório
	ELEMENTOS TEXTUAIS	Introdução	Obrigatória
		Desenvolvimento	Obrigatório
		Conclusão	Obrigatória
	ELEMENTOS PÓS-TEXTUAIS	Referências	Obrigatórias
		Apêndice	Opcional
		Anexos	Opcional

Fonte: NBR 14724 (2011)

A estrutura básica que é adotada pela **comunidade científica** em geral apresenta o seguinte método (sugestão) com a finalidade de padronizar o formato e, especialmente resumir os principais aspectos de um trabalho.

Título – Deve ser conciso, mas interessante. É preciso que ele resuma o trabalho e desperte a atenção do leitor.

Filiação – É o espaço onde se insere o nome do autor do trabalho e o nome da instituição onde a pesquisa foi desenvolvida. É interessante disponibilizar ainda um *e-mail* para contato, permitindo que o leitor possa falar diretamente com o autor se tiver necessidade.

Resumo – Deve conter as principais informações do trabalho de forma clara e precisa. Dá ao leitor uma visão geral de tudo o que foi realizado. É necessário incluir os objetivos, os métodos empregados e os principais resultados. Não é o momento para usar abreviações ou símbolos, nem para citar referências. Ao final, é preciso inserir algumas palavras-chave que representem os temas dos quais o trabalho trata.

Introdução – Deve contextualizar o tema. O ideal é não se estender muito, é importante apenas que a questão pesquisada seja bem embasada. Ao final, os objetivos e as justificativas do estudo devem ser expostos de forma clara e precisa.

Fundamentação Teórica (Revisão Bibliográfica) – Nessa parte do texto, cabe ao autor avaliar criticamente a literatura sobre os temas envolvidos no trabalho.

Metodologia – Os métodos utilizados devem ser explicitados nessa parte do texto. A qualidade dessa descrição será essencial para que outros pesquisadores possam reproduzir o estudo.

Resultados – O autor deve apresentar os resultados ao leitor, mas ainda não é o momento para discuti-los. Dependendo da natureza da pesquisa, pode ser interessante expor os dados em forma de tabelas e gráficos.

Discussão – Os resultados mais relevantes são discutidos nessa seção. Se a pesquisa for baseada na construção de hipóteses, o autor deverá usar esse espaço para discuti-las. Além disso, os resultados devem ser relacionados com as conclusões de outros estudos da literatura.

Conclusão – É o momento para expor as conclusões do estudo. As vulnerabilidades da pesquisa podem ser expostas, além de o autor poder sugerir novas abordagens de investigação para aperfeiçoar a compreensão do objeto de estudo.

Referências – Todas as fontes que foram citadas no texto devem aparecer nesse espaço. É importante formatá-las de acordo com a norma do periódico.

Agradecimentos – Esse não é um item obrigatório. Se aplica aos casos em que houve alguma contribuição para o estudo, mas que não justificou a autoria do trabalho.

Informações adicionais – Pode ser que a revista permita a inserção de informações adicionais. Se for o caso, você poderá colocar, por exemplo, uma lista de figuras, de tabelas, de siglas etc.

Quando decidir para qual revista você submeterá o trabalho, observe a formatação exigida e padronize o texto. O mais importante é produzir uma pesquisa de qualidade, sendo que o nível de originalidade é o que desperta o interesse dos periódicos e dos próprios leitores. Se o seu trabalho possui esse requisito, publicá-lo será muito mais fácil (ENAGO, 2019, p. 01).

8. PLÁGIO

Plágio é uma cópia, é apropriar-se do conhecimento de um autor/compositor sem citá-lo, dando a impressão de que a obra é sua. O plágio pode ser total ou parcial, sendo ele um texto, uma melodia, uma ideia, etc. Entretanto, o plágio pode ser evitado fazendo-se as citações de forma correta, ou seja, dado o crédito ao autor!

É comum confundir os termos referência e plágio. Assim, a referência é a utilização de conceitos ou ideia de outros autores com a finalidade de embasar seu conhecimento e desenvolver suas próprias ideias e conclusões a partir do conhecimento acumulado por outros autores, citando-se autores sempre. Por sua vez, o plágio é a cópia parcialmente ou total do que já está “posto”, dito, escrito, composto por alguém, mesmo que fazendo pequenas alterações.

O plágio, além de ser um ato antiético, é em obras autorais como, trabalhos acadêmicos e artísticos considerado crime pela Lei 9.610, de 1998, a dita “lei dos direitos autorais”. Ainda segundo Código Penal (artigo 184) ao ferir uma propriedade intelectual o plagiador pode ser multado e até a detido, e caso seja um TCC o autor pode ser impedido de colocar grau, impedido de receber certificação e caso já o tenha o título pode ser caçado.

Os plágios podem ser classificados como: direto; integral; parcial; mosaico ou recorte; conceitual e autoplágio.

Porém, existem mecanismos, ferramentas e programas, inclusive *online* que identificam as formas de plágio. Aqui, sem nenhum critério de seleção citam-se algumas dessas ferramentas que podem ser baixadas gratuitamente: DocXWeb, Plagius, Copyspider; Jplag, Farejador de Plágio; iThenticate, Plagiarism detect, Ephorus e DOC Cop.

Os programas de plágio indicam o texto plagiado e o autor deve reescrever o texto fazendo em citação indireta ou direta.

9. REGRAS PARA CITAÇÕES

A citação é uma menção de uma informação extraída de outra fonte, ou seja, são informações retiradas das publicações consultadas para a realização de trabalhos, com o objetivo de enriquecer as informações apresentadas.

As regras a seguir baseiam-se na NBR 10520 (2002) da ABNT que se refere informação e documentação: citações em documentos.

9.1 Tipos de citações

A Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) define citação como a “menção de uma informação extraída de outra fonte” (NBR 10520, 2002, p.1).

As citações podem ser diretas ou indiretas, conforme descrição a seguir.

9.1.1 Citação direta ou textual

Transcrição literal do texto consultado, ou melhor, transcrição do texto da forma como foi escrita pelo autor obedecendo inclusive a grafia, palavras em destaque, pontuação, maneirismo, gírias, e palavras arcaicas, uso de maiúscula e idioma por ele utilizada. É utilizada somente quando uma ideia significativa for muito bem expressa e/ou quando for absolutamente necessário e essencial transcrever as palavras do autor. Ex.: fragmentos de leis, conceitos, falas, transcrição literal da fala de um personagem, frases célebres.

A expressão latina “[sic]” deve ser utilizada, quando ao transcrever uma citação direta esta contiver um erro facilmente identificável. O procedimento que deve ser seguido é: faz-se a citação exatamente como está no texto original e, após o erro, acrescenta-se a expressão “sic”, entre colchetes. As normas desse tipo de citação obedecem a sua extensão e, portanto, podem ser curtas ou longas, sendo posteriormente descritas no manual.

Exemplo:

No texto

"Cacilda não pode ver um cabelereiro [sic] de promoção que vai gastar todo dinheiro" (ROUCHE, 1997, p. 8).

Ele disse que o produto custou dez "real" (sic).

7.1.2.1 Citações diretas curtas (até 3 linhas)

Nas citações diretas com até três linhas, é necessário observar as seguintes características:

- Deverá ser grafada no corpo do texto, entre aspas duplas;
- A escrita deverá seguir o mesmo padrão do texto, sem qualquer destaque do tipo negrito, sublinhado, itálico, etc.;
- O tamanho da letra segue o mesmo utilizado no corpo normal do texto, ou seja, **tamanho 12**;
- O espaçamento segue o mesmo utilizado no corpo do texto, que deve ser **1,5**;
- Citação direta SEMPRE dever ter o número da página consultada e caso seja uma página da internet padroniza-se como página "p. 01";
- As citações diretas curtas devem ser colocadas entre aspas duplas. As aspas simples servem para introduzir citações dentro de uma citação;
- A citação do(s) autor(es) poderá ser feita de duas maneiras:
 - a) pelo sobrenome, fora dos parênteses, com letras maiúsculas e minúsculas;
 - b) dentro dos parênteses, apenas o sobrenome, em letras MAIÚSCULAS (caixa alta).

Exemplos citação no sistema de chamada autor data:

O especulativo é o momento do absoluto enquanto superação da fixidez do finito. [...], "mas, do mesmo modo que o finito só pode ser pensado como finito na relação com outro finito e assim na relação com o infinito, o infinito só pode ser

pensado na relação com o finito, com a sua determinação” (SALGADO, 1996, p. 191).

Segundo Hegel (2008, p. 36) “O verdadeiro é o todo. Mas o todo é somente a essência que se implementa através de seu desenvolvimento. Sobre o Absoluto, deve-se dizer que é essencialmente Resultado; que só no fim é o que é na verdade”.

Exemplos de citação no sistema numérico:

O especulativo é o momento do absoluto enquanto superação da fixidez do finito. [...] “mas, do mesmo modo que o finito só pode ser pensado como finito na relação com outro finito e assim na relação com o infinito, o infinito só pode ser pensado na relação com o finito, com a sua determinação”.⁴

Segundo Hegel (2008) “O verdadeiro é o todo. Mas o todo é somente a essência que se implementa através de seu desenvolvimento. Sobre o Absoluto, deve-se dizer que é essencialmente Resultado; que só no fim é o que é na verdade”.⁵

Exemplos de citação da Bíblia:

“O que ama a instrução ama o conhecimento, mas o que odeia a repreensão é estúpido” (BÍBLIA, Provérbios, 12, 1).

9.1.2 Citações Diretas longas (com mais de 3 linhas)

Nas citações diretas com mais de três linhas (ou longas), devem ser considerados as seguintes características:

- Deverá ser grafada fora do corpo do texto, com recuo de 4 (quatro) centímetros da margem esquerda, sem aspas;
- A escrita deverá seguir o mesmo padrão do texto, sem qualquer destaque do tipo negrito, sublinhado, itálico, entre outros;
- O tamanho da letra deverá ser menor do que o utilizado no corpo do texto, padroniza-se nessa instituição tamanho 10 (Arial);

- O espaçamento deverá ser simples;
- Entre a citação e o parágrafo anterior e posterior deixa-se um espaço de entrelinhas 1,5 em branco de tamanho 12;
- A autoria deve ser descrita:
 - a) pelo sobrenome, fora dos parênteses, com letras minúsculas (apenas a primeira letra do sobrenome maiúsculas);
 - b) dentro dos parênteses, apenas o sobrenome, em letras MAIÚSCULAS (caixa alta), podendo a autoria anteceder ou suceder a citação sem ser mencionada duas vezes.
- Citação direta SEMPRE dever ter o número da página consultada e, caso seja uma página da internet padroniza-se como página “p. 01”;

Exemplo:

Pode-se dizer que a dialética nasceu juntamente com a Filosofia, pois no pensamento de Pitágoras, por exemplo, esse método já pode ser observado, conforme defende Spinelli (2004, p. 69):

O modo grego de pensar é, em geral, afirmativo, mas não linear, e sim, digamos, 'dialético', ou seja, caracterizado por um modo dualista de pensar. Foi a tradição pitagórica (cultura da ideia do tempo cíclico e do conceito de 'antinomia') que o concebeu deste modo, como se o pensamento só fosse capaz de pensar por oposição, confrontando diferenças.

9.1.3 Supressões ou omissões em citações diretas

As omissões de palavras ou frases são indicadas pelo uso de reticências entre colchetes, ou seja: caso a citação precise ser cortada é necessário sinalizá-la com colchete e reticências sempre entre aspas duplas.

Exemplo:

E senhor disse: “[...] vós me conservais a vida, estendeis a mão contra a cólera de meus inimigos [...]” Salmos 137, 7.

9.1.4 Destaque em citações

São utilizadas apenas em citações diretas quando pretende-se dar destaque a uma palavra, passagem, uma expressão do autor no texto citado. Deve-se colocar em negrito a parte do texto a ser destacada, seguindo-se imediatamente uma das expressões grifo meu ou grifo nosso entre parênteses.

Exemplo:

É exatamente por isso que Mora (2004, p. 718) afirma:

A arte dialética pode ser definida primariamente como a 'arte do diálogo'. Como no diálogo há (pelo menos) dois *logoi* que se contrapõem entre si, na dialética há igualmente dois *logoi*, duas razões ou posições entre as quais se estabelece precisamente um diálogo, isto é, **um confronto no qual há uma espécie de acordo no desacordo – sem o qual não haveria diálogo (grifo nosso)** -, mas também sucessivas mudanças de posição introduzidas por cada uma das posições 'contrárias'.

Quando já existe algum destaque no texto original, mantêm-se este destaque indicando sua existência pela expressão **grifo do autor ou grifo dos autores** entre parênteses

Exemplo:

Spinelli (2004) apresenta que:

Heráclito foi, digamos, o dialético mais expressivo, sobretudo por ter praticado de fato, e na medida em que se propôs objetivamente a produzir o saber ou a fazer ciência, o modo dualista de pensar. Em seus fragmentos, é importante destacar, que não consta sequer uma vez a palavra dialética, mas, em compensação, aparecem vários outros termos que veiculam conceitos de inter-relação e de ordenamento que a dialética comporta (**diairéo, dianoîen, diaphéro, diakosméo, diakósmesis, diapheúgo (grifo do autor)**) (SPINELLI, 2004, p. 77).

9.1.5 Citação indireta ou livre

É quando o texto é redigido com base nas obras de autores consultados, ou seja, faz-se a menção livre (interpretação) do texto consultado, ou a paráfrase deste.

Para que ocorra uma ligação harmoniosa com o texto, a citação pode ser inserida no início, no meio, ou no final da frase ou parágrafo. Assim, podem-se utilizar diferentes elos entre a citação e o texto, conforme os exemplos a seguir que também podem ser utilizados tanto nas citações diretas quanto nas indiretas:

- Segundo Hyppolite (1991, p. 5), ...
- Para Taylor (2005 p. 5), ...
- Na reportagem da revista Veja (2001, p. 5) ...
- Platão (1980, p. 15) acrescenta que ...
- Para Belli *apud* Bezerra (2001, p. 18) ...
- Jornal do Brasil¹⁷ (2000, p. 5) diz que ...
- De acordo com Mazotti (2001), ...
- Silveira (2003) sugere que ...
- Fernandes (2000) enfatiza que ...
- Opina Borges (1999) que ...
- Sousa *et al.* (2001) destacam que ...
- Para Castilho *apud* Silveira (1991), ...

Na citação indireta a fonte deve ser sempre indicada como descrito posteriormente **não sendo obrigatório colocar a página.**

Exemplo:

Para Hyppolite (1991), é justamente nessa luta, de vida ou morte, que a consciência acaba se conhecendo, já que no meio do embate, ela analisa cada movimento desse seu ser-Outro para poder suprássumi-lo, além de que nega completamente essa outra consciência para poder afirmar-se.

As citações indiretas podem aparecer sobre a forma de paráfrase ou condensação:

¹⁷ Neste caso só colocar a palavra jornal se este fizer parte do nome do jornal, caso contrário coloque: Diário Catarinense (2001, p.2) menciona que .

A **paráfrase** é a expressão da ideia de outro autor, com palavras próprias do autor do presente trabalho, mantendo tamanho semelhante a que lhe deu origem. Em geral, quando uma paráfrase é fiel a fonte deve ser utilizada em detrimento a uma citação longa direta.

Ou seja, o texto é de quem está escrevendo, porém, as ideias são embasadas em outros autores, portanto, em todo texto de revisão de literatura é importante ter a autoria ao menos que seja uma ideia expressa do autor e deve ser demonstrada com um verbo.

A **condensação** é a síntese dos dados retirados da fonte consultada (como um todo e de forma geral), sem alterar os fundamentos da ideologia do autor.

9.1.6 Citação de citação

Inclui a citação direta ou indireta de um texto em que não se teve acesso ao documento original. Só deve ser utilizada quando realmente não se puder ter acesso à obra original. É considerada por alguns estudiosos como citação de segunda mão.

Deve-se indicar:

- a) autoria da obra;
- b) expressão latina **apud** ou **citado por, conforme, segundo** seguida da autoria da obra consultada;
- c) data de publicação;
- d) página da obra consultada.

Obs.: Na citação deve aparecer as páginas das duas obras.

No texto

Exemplo 1: citação direta curta

“[...] as regras da Dialética, quando posso, escondo a arte, usando proposições equivalentes, para que não se julgue que eu confio mais na arte do que na verdade dos Santos Padres”. (PAVIA 1980, p. 455 *apud* CARNEIRO, 2002, p. 31).

Exemplo 2: citação direta longa

A razão é a faculdade da negação desse universal abstrato, as categorias do entendimento. Como negação, ela introduz o movimento nessas categorias imóveis e abstratas por ser a faculdade do universal tomada como totalidade: forma e conteúdo (SALGADO, 1996, p.184 *apud* SILVA, 2013).

Exemplo 3: Em nota de rodapé

¹EVANS, 1987, p. 54 *apud* SAGE, 1992, p. 2-3 .

Exemplo 4: em Referências:

Nesse caso aparece **apenas** o nome da obra que **realmente** foi consultada.

AMARAL, José C. **Buscando sentidos**. Divinópolis: [s. n.], 2002.

9.2 Regras gerais de apresentação das Citações

Com relação à localização, as citações podem aparecer no texto e em notas de rodapé, dependendo da significação sem prejudicar a sequência do texto.

9.2.1 Sistema numérico

Nesse sistema, a fonte da qual foi extraída a citação é indicada no final do artigo ou do capítulo. Ao optar-se por esse sistema, a numeração de citações deve ser atribuída somente para as referências. A indicação da numeração deve ser feita acima da linha do texto em expoente. **Prioriza-se nesta instituição o sistema autor-data.**

Exemplo:

No texto

"A autoestima é a principal base para encontrar um bom lugar no mundo."¹⁸

Em Referências

18. TIBA, Içami. **Quem ama, educa!** São Paulo: Gente, 2002.

9.2.2 Sistema autor-data

Este é o sistema mais adotado para trabalhos das áreas sociais e da educação e será o padrão desta **instituição**. É o sistema que apresenta a fonte da qual foi extraída a citação no próprio corpo do texto. É o mais recomendado para apresentação das fontes citadas no texto.

O sobrenome do autor **incluído na sentença** deve ser colocado **em letras maiúsculas e minúsculas**. E quando estiver **entre parênteses, letras maiúsculas**, nesse caso se ao final da frase o ponto da frase deverá ser colocado após o parêntese e também ao final da frase do autor em caso de citação direta.

Exemplos:

Segundo Ribeiro (2000, p. 21) "A palavra crise, em chinês, tem dois significados: perigo e oportunidade."

"Na educação sexual, a ignorância e as mentiras trazem resultados desastrosos." (SUPLICY, 1998, p. 3). Deve-se especificar no texto:

- a) autoria;
- b) ano de publicação;
- c) volume;
- d) página;

No caso de citação indireta, a indicação de página e volume é opcional.

Obs.: quando não for possível identificar o ano da publicação indica-se com a sigla "[s.d.]" = sem data.

Ex.: Portanto, segundo Cirne-Lima [s.d.], o Absoluto não é transcendente, isto é, está separado das coisas, mas é imanente: está em tudo e dá sustentação a todas as coisas, ou melhor, é o próprio "tudo".

9.2.3 Autoria por um grupo ou entidade específica

No caso de autoria por um grupo ou entidade específica, o nome da entidade responsável deve ser escrito até o primeiro sinal de pontuação, seguido da data da publicação do documento e da página da citação em caso de citação direta, separados por vírgula e entre parênteses.

Exemplo 1:

“Comunidade tem que ser intercambiada em qualquer circunstância, sem quaisquer restrições estatais, pelas moedas dos outros Estados-membros.” (COMISSÃO DAS COMUNIDADES EUROPÉIAS, 1992, p. 34).

Exemplo 2: Base Nacional Comum Curricular

Na frase (Citação Indireta): Brasil (2018); no fim de Parágrafo (Citação Direta): (BRASIL, 2018, p.35); R

Referência - BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

Obs.: Legislações e documentos oficiais em geral, cita-se **sempre** o autor institucional. Ex.: BRASIL, MINAS GERAIS, PATOS DE MINAS...

9.2.4 Inexistência de autor

Em caso de inexistência de autor ou responsabilidade, deve-se utilizar a primeira palavra do título seguida de reticências, seguida da data da publicação do documento e da página em caso de citação direta, separados por vírgula e entre parênteses.

Exemplo:

No texto:

“As IES implementarão mecanismos democráticos, legítimos e transparentes de avaliação sistemática de suas atividades, levando em conta seus objetivos

institucionais e seus compromissos para com a sociedade.” (ANTEPROJETO..., 1987, p. 55).

Na lista das referências:

ANTEPROJETO de lei. **Estudos e debates**, Brasília, DF, n.13, p. 51-60, jan. 1987.

Quando tratar-se de autoria

9.2.5 *Título iniciado por artigo*

Se o título iniciar por artigo (definido ou indefinido), ou monossílabo, esse deve ser incluído na indicação da fonte:

No texto:

“Em Nova Londrina (PR), as crianças são levadas às lavouras a partir dos 5 anos.” (NOS CANAVIAIS..., 1995, p. 12).

Na lista de referências:

NOS CANAVIAIS, mutilação em vez de lazer e escola. **O Globo**, Rio de Janeiro, 16 jul. 1995. p. 12.

9.2.6 *Coincidência de sobrenomes de autores*

Caso houver coincidência de sobrenomes de autores, acrescentam-se as iniciais de seus prenomes; se mesmo assim existir coincidência, colocam-se os prenomes por extenso.

Exemplos:

(SILVA, R., 2013).

(JORDAN, Cássio, 1965).

(SILVA, O., 2013).

(JORDAN, Celso, 1965).

9.2.7 *Obras de um mesmo autor publicadas no mesmo ano*

As citações de diversos documentos de um mesmo autor, publicados num mesmo ano, são distinguidas pelo acréscimo de letras minúsculas, em ordem alfabética, após a data e sem espaçamento, conforme a lista de referências.

Exemplos:

Justamente por isso é que Hegel (1995a) afirma que a morte do indivíduo só pode ser a partir de si mesmoou

Essa afirmação já não se trata mais de um simples jogo de palavras, mas retrata a profunda ligação e correspondência entre o pensar e a realidade (HEGEL, 1995a).

9.2.8 *Citações indiretas de diversos documentos da mesma autoria*

As citações indiretas de diversos documentos da mesma autoria, publicados em anos diferentes e mencionados simultaneamente têm as suas datas separadas por vírgula.

Exemplo:

Texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto (DREYFUSS, 1989, 1991, 1995).

Texto texto, texto texto texto texto (CRUZ; CORREA; COSTA, 1998, 1999, 2000).

9.2.9 *Citações indiretas de diversos documentos de vários autores*

As citações indiretas de diversos documentos de vários autores, mencionados simultaneamente, devem ser separadas por ponto-e-vírgula, em cronológica e depois alfabética de forem no mesmo ano em ordem alfabética.

Exemplos:

Ela polariza e encaminha sob a forma de “demanda coletiva”, as necessidades de todos (FONSECA, 1997; PAIVA, 1997; SILVA, 1997).

Diversos autores salientam a importância do acontecimento desencadeador no início de um processo de aprendizagem (CROSS, 1984; KNOX, 2020; MEZIROW, 2021).

9.2.10 Interpolações ou acréscimos em citações

Acréscimos e/ou explicações, quando necessárias, aparecem entre colchetes.

Exemplo:

"A chamada para as citações pode ser feita de duas maneiras: pelo autor [sistema alfabético] ou por número [sistema numérico]." (SÁ *et al.*, 1996, p. 87).

9.2.11 Citação verbal - palestras, comunicações, entrevistas, depoimentos, etc.

A melhor forma de fazer a citação verbal é utilizando como citação de direta, transcrevendo integralmente a fonte

- Garanta o anonimato dos entrevistados, caso seja necessário, utilizando pseudônimos;

Em caso de dados obtidos por informação oral deve-se colocar entre parênteses a expressão - **informação verbal** - após a citação e mencionar os dados disponíveis em nota de rodapé. Para isso, deve-se fazer uso do recurso: “**inserir>referências>notas**”, do Editor de texto Word for Windows.

Exemplos:

No texto

Não existia nenhuma restrição ao desmatamento de espécie alguma, haja vista que as casas de madeira utilizavam em sua estrutura, tábuas, vigas caibros, extraídos de Castanha-rosa e até mesmo de madeiras de uso estritamente da indústria moveleira como o cedro-rosa e Cerejeira. O fator que foi determinante para o abandono da produção rural, foi um misto de

doenças (Malária), agravados pela falta de assistência técnica para o melhor aproveitamento do campo, bem como a falta de recursos, já que não houve o interesse de buscar financiamento. (Informação verbal)¹

Segundo Marcondes (2003) as bibliotecas digitais têm suma importância nas Universidades. (informação verbal)²

No rodapé

¹Entrevista concedida pelo pioneiro, Sr. Natanael Cavalari, residente em Ariquemes desde 1981.

²MARCONDES, José. Bibliotecas Digitais. Belo Horizonte: UFMG, 10 jun. 2003. Palestra ministrada aos profissionais e estudantes de Biblioteconomia e Ciência da Computação.

9.2.12 Documentos eletrônicos

São citações de informações retiradas das redes de comunicação eletrônica (site, homepage, matéria de jornal ou revista, etc.), assim, procede-se da mesma forma que as demais citações, todavia a forma de referenciar tem particularidades que serão doravante explicadas, todavia as citações podem ter autoria ou não e ainda ser de uma autoria.

9.2.13 Sem autoria

Deve-se fazer a entrada da citação no corpo do trabalho e nas referências no final do trabalho, com a PRIMEIRA PALAVRA DO TÍTULO da reportagem, em letras maiúsculas, seguida de reticências, mais a expressão on-line e o ano da consulta.

Exemplo 01: Sem título do site pelo título da reportagem

Título da reportagem: Patos de Minas promove 1ª Semana Diocesana da Comunicação.

No texto:

“Pensando na espiritualidade, no autocuidado e na formação dos agentes da Pascom, é que a Diocese de Patos de Minas (MG) e seus pasconeiros organizaram a 1ª Semana Diocesana da Comunicação” (PATOS... online, 2021, p. 01).

Nas referências:

PATOS de Minas promove 1ª Semana Diocesana da Comunicação, Patos de Minas, 26 de mai. 2021. **CBNN regional leste**. Belo Horizonte, p. 26 de maio. 2021.

Exemplo 02: Com nome do site

No texto:

“Em tempos remotos, o Bispo cristão geralmente residia na *civitas*, assim o território administrado por ele, normalmente coincidia com o território da cidade, que passou a ser conhecido eclesiasticamente por seu termo civil usual, ‘diocese’.” (DIOCESE, 2021, p.01).

Nas referências:

DIOCESE de Patos De Minas. **Significado de Diocese** Disponível em: <https://diocesedepatosdeminas.org.br/historia-da-diocese-de-patos-de-minas/Acesso em: 26 de jul. de 2021>.

Exemplo 03: Site com autoria declarada

No texto

“O Anuário Eclesiástico da Diocese de Uberaba faz referência pela primeira ao Apostolado da Oração em Patos de Minas, no ano de 1933, informando que nesse ano a paróquia contava com 38 zeladores e 882 associados” (DAMASCENO, 2021, p.01).

Nas referências:

DAMASCENO, L. **100 Anos Do Apostolado Da Oração Na Paróquia Santo Antônio De Pádua E Na Cidade De Patos De Minas**, 2021. Disponível em: <https://diocesedepatosdeminas.org.br/noticia/100-anos-do-apostolado-da-oracao-na-paroquia-santo-antonio-de-padua-e-na-cidade-de-patos-de-minas/>. Acesso em 26 de jul. 2021

Obs.: As datas nas referências devem ser escritas na sequência: dia (dois números), mês (três letras, abreviado) e ano (quatro números). Apenas o **mês de maio** é colocado sem abreviação.

Caso não encontre a data de publicação da citação de site, é permitido o uso do ano de *copyright* depois de um “c”. Por exemplo, c2020. Se não houver nem esse dado ou data de local da publicação, utilize a **sigla [S.]**, que significa sem informação.

9.2.14 Citação incluindo tradução do autor da monografia

Quando a citação incluir texto traduzido pelo autor, deve-se incluir, após a chamada da citação, a expressão *tradução nossa*, entre parênteses.

Exemplo:

Em relação a isso, Urdanoz (2001, p. 316, tradução nossa) afirma que “a dialética hegeliana não é, pois, um simples método ou instrumento de pensar, senão que se constitui em princípio do movimento construtivo do mundo do espírito, da natureza e de toda história e cultura humanas.”

9.2.15 Transcrição dos elementos e Citações com mais de três autores

Poderão ocorrer citações com mais de um autor, nestes casos consultar o quadro abaixo, onde são apresentados vários exemplos de transcrição de elementos.

Obs.: a expressão *et al.*, que significa - abreviatura da expressão latina “*et alii*”, que significa “e outros” SEMPRE deve ser grafada em *itálico*

AUTORIA	EXEMPLOS
Um autor: Sobrenome do autor, data, página caso seja citação direta.	Conforme exposto por Silva (2013, p. 35). (CASTRO, 2019, p. 146). (SIMÃO, 2021)
Dois autores: Usar a conjunção “e” quando os sobrenomes estiverem incluídos na sentença. Dentro do parêntese usar ponto-	Lopes e Alves (2020, p. 42). (LOPES; ALVES, 2020, p. 42)

e-vírgula.	
De dois a três autores: os sobrenomes incluídos na sentença, usar a conjunção "e" e dentro do parêntese usar "e";	(COSTA; SOARES; SILVA, 2001, p. 41). ou Costa, Soares e Silva (2001, p. 41).
Três ou mais autores: indicar o sobrenome do autor, seguido da expressão latina <i>et al.</i> , data e página(s).	(MONTEIRO <i>et al.</i> , 2002, p. 14). ou Monteiro <i>et al.</i> (2002, p. 14).
Autor de entidade: a) citar nome de entidade por extenso, data e página(s). b) citar sigla da entidade em letras maiúsculas, data e página(s). c) quando se tratar de órgão do poder público federal, regional ou municipal.	a) Os dados mencionados neste artigo demonstram a relação de [...] (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2020, p. 160). b) Segundo IBGE (2020, p. 48). c) De acordo com dados coletados junto ao Ministério da Educação [...] (BRASIL, 2021, p. 23).
Autor eventos: indicar o nome completo do evento, data e página(s).	No Congresso Brasileiro de Geologia (2021, v. 2, p. 7), realizado em São Paulo [...] ou (CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOLOGIA, 2021, v. 2, p. 7).
Documento sem autoria: deve ser indicado pelo título, data e página(s) preferencialmente ao final do texto.	(PROPOSTAS..., 2020, p. 9).
Autores com o mesmo sobrenome e data: acrescentam-se as iniciais de seus prenomes; caso ainda haja coincidências, colocar os prenomes por extenso	(OLIVEIRA, J. C., 2020, p. 89). (OLIVEIRA, B. F., 2020, p. 12). (SILVA, Raimundo, 2021). (SILVA, Roberto, 2021).
Diversos documentos do mesmo autor: sobrenome do autor, seguido das datas cronológicas.	(NOGUEIRA, 1996, 2019, 2021).
Diversos documentos de um mesmo autor, da mesma data: acrescentar ao ano letras minúsculas em ordem alfabética.	(SIMÕES, 2020a). (SIMÕES, 2020b). Segundo Fagundes (2021a, 2021b).

Fonte: Manual para Trabalhos Científicos das Faculdades Integradas de Ariqueemes (2019).

9.3 Notas de Rodapé

São indicações, observações ou aditamentos ao texto feito pelo autor. Ajudam a prestar esclarecimentos que não foram incluídos no texto, para não interromper a leitura.

As notas devem ser digitadas em espaço simples, em fonte menor do que o usado no texto e separadas do texto por um traço horizontal de 3 cm a partir da margem esquerda.

A indicação da numeração deve ser feita acima da linha do texto em expoente e a nota pode ser inserida através das configurações disponíveis no Editor de texto Word for Windows, na seção: **INSERIR > REFERÊNCIAS > NOTAS > NOTAS DE RODAPÉ > INSERIR**. A numeração é sequencial e automática, ou seja, o próprio editor de texto realizará o procedimento.

As notas devem ser alinhadas, a partir da segunda linha abaixo do traço horizontal. Em caso de mais de uma nota na mesma página, no rodapé elas devem aparecer uma abaixo da outra, abaixo da primeira letra da primeira palavra, de forma a destacar o expoente e sem espaço entre elas.

9.3.1 Tipos de Notas de Rodapé

Essas notas são indicações, observações ou aditamentos ao texto feitos pelo autor, tradutor ou editor, podendo parecer na margem esquerda ou direita da mancha gráfica. **Nesta instituição utilizaremos alinhamento esquerdo.**

9.3.2 Notas de referência

São notas que indicam as fontes consultadas ou remetem a outras partes da obra onde o assunto foi abordado. Devem ter numeração única e consecutiva para todo o trabalho.

A primeira citação de uma obra deve ter sua referência completa. As outras subseqüentes da mesma obra podem ser referenciadas de forma abreviada, utilizando as expressões latinas citadas a seguir. As notas de rodapé devem ser

colocadas na página em que a referência aparece e em geral pede-se que seja colocada totalmente na referida página e não a continuar em outra.

Exemplo:

No texto

"O início da política social brasileira, nos anos 30, pode ser vista como uma extensão da cidadania regulada, conceito formulado também por Santos."⁴

No rodapé

⁴ SANTOS, W. G. dos. **Cidadania e justiça**. Rio de Janeiro: Campus, 1979. p. 75.

9.3.3 Notas Explicativas

Palavras ou expressões desconhecidas devem, sempre que possível, receber uma nota de rodapé para fins de esclarecimentos, comentários, esclarecimentos e/ou observações pessoais do autor. Devem ser digitadas também em fonte menor, porém com **tamanho 10**.

Exemplo:

No texto

"[...] grande parte dos problemas ambientais de nossa cidade são ocasionados pela ação antrópica".⁵

No rodapé

⁵ Ação Antrópica: o mesmo que atividade humana.

A numeração das notas explicativas é feita em algarismos arábicos, devendo ter numeração única e consecutiva para todo o capítulo ou parte quando se tratar de

livros ou **por todo o documento, quando se tratar de artigos de periódicos ou trabalhos acadêmicos.**

9.4 Observações finais

1 Recomenda-se que **sempre que possível** uma citação longa não apareça dividida em duas páginas.

2 Da mesma forma, evitar **sempre que possível** iniciar página, seção ou subseção com uma citação longa. Deve-se, portanto, tentar colocar uma frase antes da citação. Ex: Silva (2013) apresenta os seguintes apontamentos: (na sequência a citação direta longa)

3 **Evitar** parágrafos com citações seguidas de mesma autoria por repetidas vezes.

4 **Evitar** iniciar uma subseção com uma citação direta.

5 **Evitar** encerrar uma seção ou subseção com uma citação direta longa.

6 **Evitar** iniciar parágrafos com aspas.

7 **Minimizar** utilização de citações de documentos online não publicados.

8 Preferir mencionar textos recentes e de fonte confiáveis.

10. REGRAS PARA ELABORAÇÃO DA LISTA DE REFERÊNCIAS (NBR 6023: 2018 DA ABNT)

10.1 O que são as referências

São o conjunto de elementos descritivos que permitem a identificação de publicações, no todo ou em parte. De acordo com a NBR 6023:2018, o conjunto

padronizado e de elementos descritivos, retirados de um documento, permite sua identificação individual.

A referência é constituída de elementos essenciais e, quando necessário, acrescida de elementos complementares. Esses elementos são retirados da própria obra, e quando isso não é possível, utilizam-se outras fontes de informação, indicando os dados assim obtidos entre colchetes.

10.2 Regras gerais de apresentação

- Os elementos essenciais e complementares da referência devem ser apresentados em sequência padronizada;
- As referências são alinhadas somente à margem esquerda e de forma a se identificar individualmente cada documento;
- As referências devem ser digitadas, usando espaço simples entre as linhas e um espaço para separá-las alinhadas à esquerda;
- As abreviaturas devem seguir a NBR 6023:2018;
- As referências devem ser listadas ao final do trabalho.

Obs.: As referências podem ser ordenadas conforme a ordem de citação no texto (sistema numérico) ou em ordem alfabética (sistema autor data¹⁸). As referências devem ser digitadas em espaço simples, fonte 12. Entre duas referências deve-se deixar um espaço simples e alinhadas a esquerda.

10.3 Autoria

10.3.1 Até três autores

Nesse caso indica(m)-se o(s) autor(es) pelo último sobrenome, em maiúsculas, seguido do(s) prenome(s) e outros sobrenomes, abreviado(s) ou não. Os nomes devem ser separados por ponto-e-vírgula, seguido de espaço.

¹⁸ Neste IES padroniza-se o sistema autor-data, portanto as referências devem vir em ordem alfabética

Exemplos:

01 autor:

SALGADO, J. C. **A ideia de justiça em Hegel**. São Paulo: Loyola, 1996.

02 autores:

REALE, G.; ANTISERI, D. **História da Filosofia**: Do Humanismo a Kant. 2 ed. São Paulo: Paulus, 1990. 2 v.

03 autores:

MARCILIO, J. F. de S.; CARDOSO, J. C. da S.; GUEDES, C. D. C. F. V.. Diabetes Mellitus e a Doença Periodontal: principais características e manifestações. **Scientia Generalis**, [s.l.], v. 2, n. 1, p. 85–98, 2021. Disponível em: <http://scientiageneralis.com.br/index.php/SG/article/view/153>. Acesso em: 26 jul. 2021.

Obs.: A NBR 6023:2018. Não orienta se o nome dos autores na referência deve vir abreviados ou se escritos literalmente, porém orienta-se padronizar uma das duas formas e **sugere-se** abreviar.

10.3.2 Mais de três autores

Quando existirem mais de três autores, indica-se apenas o primeiro, acrescentando-se a expressão latina *et al.* (**em itálico**)

Exemplo:

DOS SANTOS, A. P. *et al.*,. Maria Madalena no cristianismo primitivo: desafio para reflexões cristãs modernas. **Caminhando**, [s.l.], v. 12, n. 2, p. 29-41. 2007.

Nota: Em casos específicos (projetos de pesquisa científica, indicação de produção científica em relatórios para órgãos de financiamento etc.), nos quais a menção dos nomes é indispensável para certificar a autoria, é facultado indicar todos os nomes.

Nomes compostos – Para definição da forma correta de entrada de nomes compostos, estrangeiros etc. devem ser utilizadas as fontes adequadas (código de catalogação, catálogos de bibliotecas, indicadores, bibliografias etc.).

Indicação explícita de responsabilidade pelo conjunto da obra em coletâneas de vários autores – a entrada deve ser feita pelo nome do responsável, seguida da abreviação, no singular, do tipo de participação (organizador, compilador, editor, coordenador etc.), entre parênteses.

Exemplos:

FERREIRA, L. P. (Org.). **O fonoaudiólogo e a escola**. São Paulo: Summus, 1991.

MARCONDES, E.; LIMA, I. N. de (Coord.) **Dietas em pediatria clínica**. 4. Ed. São Paulo: Savier, 1993.

MOORE, W. (Ed.) **Construtivismo del movimiento educacional**: soluciones. Córdoba, AR.: [s.n.], 1960.

LUJAN, R. P. (Comp.) **Um presente especial**. Tradução de Sonia Silva. 3. Ed. São Paulo: Aquariana, 1993, 167 p.

10.3.3 Autoria desconhecida

A entrada é feita pelo título. O termo anônimo não deve ser usado em substituição ao nome do autor desconhecido.

Exemplo:

DIAGNÓSTICO do setor editorial brasileiro. São Paulo: **Câmara Brasileira do Livro**, 1993. 64 p.

10.3.4 Autor entidade

Entidades: As obras de responsabilidade de entidade (órgãos governamentais, empresas, associações, congressos, seminários, etc.) têm entrada pelo seu próprio nome por extenso.

Exemplo:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520**: apresentação de citações em documentos: procedimentos: Rio de Janeiro, 2002.

Entidade com denominação genérica - Quando a entidade tem uma denominação genérica, seu nome é precedido pelo nome do órgão superior, ou pelo nome da jurisdição geográfica à qual pertence.

Exemplo:

BRASIL, MEC. **Plano de Desenvolvimento da Educação**. Brasília: MEC, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/livro/index.htm>. Acesso em 21 de jul. 2021.

Entidade vinculada a um órgão maior, com uma denominação específica que a identifica - a entrada é feita diretamente pelo seu nome. Em caso de duplicidade de nomes, deve-se acrescentar no final a unidade geográfica que identifica a jurisdição, entre parênteses.

10.4 Título e subtítulo

O título e o subtítulo devem ser reproduzidos no documento, separados por dois pontos.

Exemplo:

PASTRO, C. **Arte sacra**: espaço sagrado hoje. São Paulo: Loyola, 1993. 343 p.

10.5 Periódico no todo

Quando se referenciam periódicos no todo toda coleção, ou integralmente um número ou fascículo, o título da publicação deve ser sempre o primeiro elemento da referência, escrito em letras maiúsculas.

Exemplo 01:

EL JURISTA DEL FUERO MILITAR POLICIAL: Revista Académica del Centro de Altos Estudios de Justicia Militar. Perú: CAEJM, 2012-. Anual

HORIZONTE. Belo Horizonte: Puc, v. 1, n. 2, 27 abr. 2021. Anual. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/horizonte/index>. Acesso em: 26 jul. 2021.

10.5.1 Edição

Quando houver uma indicação de edição, esta deve ser transcrita, utilizando-se abreviatura dos numerais ordinais e da palavra "edição" (ed.), ambos da forma adotada na língua do documento.

Exemplo:

VAZ, H. C. L. **Ontologia e história.** 2. ed. São Paulo: Loyola, 2001.

Obs.: Não se menciona a 1ª edição.

10.5.2 Emendas e acréscimos

Indicam-se emendas e acréscimos à edição, de forma abreviada.

Exemplo:

FERREIRA, A. B. H. **Aurélio século XXI:** o dicionário da Língua Portuguesa. 3. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999. 2128p.

10.5.3 Local da publicação

a) O nome do local (cidade de publicação) deve ser indicado como figura no documento.

Exemplo:

SABIN, S. **Educação Superior**: introdução e guia de estudo. 2. ed. Curitiba: FCET, 2020.

Obs.: Quando a cidade não aparece no documento, utiliza-se a expressão *Sine loco*, abreviada, entre colchetes [s.l.].

Exemplo:

TANDIZ, L. **Super entendimento**: ensaio de psicopedagogia. [s.l.]: Pimpão, 2021.

10.5.4 Editora

a) O nome da editora deve ser indicado tal como figura no documento, abreviando-se os prenomes e suprimindo-se as palavras que designam a natureza jurídica ou comercial, desde que sejam dispensáveis para a identificação.

Exemplo:

TAYLOR, C. **Hegel e a sociedade moderna**. Tradução de Luciana Pudenzi. São Paulo: Loyola, 2005.

(Nota: No documento Editora Loyola)

b) Quando houver duas editoras, indicam-se ambas, com seus respectivos locais (cidades). Se as editoras forem três ou mais, indica-se a primeira ou a que estiver em destaque.

Exemplo:

SILVA, A. M.; OTILO, C. A. (Coord.). **Educação e religiosa**: aspectos na BNCC. Cultura, São Joaquim: EDUC, Paraopeba, 2019. 968 p.

c) Quando a editora não é identificada, utiliza-se a expressão *sine nomine* abreviada, entre colchetes [s.n.]

Exemplo:

RUFINO, L. O. **O saber dos parvos**. Anápolis: [s. n.], 2017. 196 p.

d) Quando o local e a editora não puderem ser identificados na publicação, utilizam-se ambas as expressões, abreviadas, entre colchetes. [s.l.: s.n.] seguidas dos demais elementos constituintes da referência.

10.5.5 Data da publicação

a) A data da publicação deve ser indicada sempre em algarismos arábicos. Por se tratar de um elemento essencial na referência, quando não constar no documento a data da publicação, deve ser indicada uma data, seja da impressão, do *copyright* ou outra.

b) Se nenhuma data puder ser determinada, registra-se uma data aproximada entre colchetes, conforme indicado:

[2010 ou 2011] um ano ou outro

[2000?] ano provável

[2018] ano certo, não indicado no item

[196-] década certa

[198-?] década provável

[18--] século certo

[18--?] século provável

Obs.: se a data não puder ser determinada depois de uma exaustiva busca orienta-se colocar a expressão [s.d.]

10.5.6 Documento em um único volume

Quando o documento for constituído de apenas uma unidade física (um volume), deve-se indicar o número total de páginas ou folhas seguidas da abreviatura "p." ou "f.". Alguns trabalhos como dissertações e teses são impressos apenas no anverso, neste caso indica-se f.

Exemplo:

SILVA, Robson Caixeta. **O SABER ABSOLUTO NA DIALÉTICA DO ESPÍRITO DE HEGEL**. 2013. 77 f. TCC (Graduação) - Curso de Filosofia, Seminário Maior Dom José André Coimbra, Patos de Minas, 2013.

10.5.7 Documento em mais de um volume

Quando o documento for publicado em mais de uma unidade física (mais de um volume) deve-se indicar a quantidade de volumes, seguidos da abreviatura "v."

Exemplo:

URDANOZ, T. **História de la Filosofía IV: Siglo XIX - Kant, idealismo y espiritualismo**. 3. ed. Madrid: Biblioteca de Autores Cristianos, 2001. 4 v.

10.5.8 Partes de publicações

Quando se referenciar partes de publicações, devem-se mencionar os números das páginas ou folhas inicial e final, precedido da abreviatura "p." ou "f".

Exemplo:

PEREIRA, A. A educação em tempos de Pandemia. In: PAULINO, M. F. P.; ITAAL, M. C. (Org.). **Rumos da educação pós pandemia**. Canoas: Papyrus, 2020. p. 14-28.

Obs.: Quando a publicação não for paginada, indica-se, caso seja necessário, a quantidade de páginas entre colchetes. Caso a numeração de páginas seja irregular, indica-se a sequência apresentada no documento.

10.6 Referência verbal - palestras, comunicações, entrevistas, depoimentos

SOBRENOME, PRENOME abreviado do entrevistado. Título: subtítulo (se houver) do artigo: depoimento. [data da publicação do documento]. Local de publicação: **nome do documento**. Entrevista concedida a fulano de tal.

Exemplos:

SILVA, A. A. Mulheres no ataque: depoimento. [9 de junho, 1996]. São Paulo: **Revista da Folha de São Paulo**. Entrevista concedida a Cristiana Couto.

Ex: SILVA, Luiz Inácio Lula da. Luiz Inácio Lula da Silva: depoimento [abr. 1991]. Entrevistadores: V. Tremel e M. Garcia. São Paulo: SENAI-SP, 1991. 2 cassetes sonoros. Entrevista concedida ao Projeto Memória do SENAI-SP.

Ex: TAL, Fulana de. Entrevista I. [jan. 2010]. Entrevistador: Ana Maria Mattos. Porto Alegre, 2010. 1 arquivo .mp3 (60 min.). A entrevista na íntegra encontra-se transcrita no Apêndice A desta monografia.

10.7 Monografia

Inclui livros, folhetos, trabalhos acadêmicos (dissertações, teses etc.), manual, guia, catálogo, enciclopédia, dicionário etc. Os elementos essenciais são: autor(es), título, subtítulo (se houver), edição, local, editora e data de publicação. Os elementos complementares são: indicação de outros tipos de responsabilidade (tradutor, revisor etc.), páginas e/ou volumes, série ou coleção entre outros.

10.7.1 Livro no todo

SOBRENOME, PRENOME abreviado. **Título:** subtítulo (se houver). Edição (se houver). Local de publicação: Editora, data de publicação da obra. Nº de páginas ou volume. (Coleção ou série).

Exemplos:

WARREN, R. **Uma Vida com Propósitos:** Você Não Está Aqui por Acaso. Zondervan: Michigan, 2002. 158 p.

MENESES, P. **Para ler a Fenomenologia do Espírito**. 2. ed. São Paulo: Loyola, 1992. (Coleção Filosofia).

BÍBLIA, A: Novo Testamento. São Paulo: Paulinas, 2016¹⁹.

BÍBLIA. Tradução da CNBB. São Paulo: Loyola: Paulus, 2001

¹⁹ Referência da Bíblia como livro.

SOBRENOME, PRENOME abreviado. (data da primeira edição). **Título:** subtítulo (se houver). Edição (se houver). Local de publicação: Editora, data de publicação da obra. Nº de páginas ou volume. (Coleção ou série).

FREUD, S. (1909). **Duas histórias clínicas (o pequeno Hans e o homem dos ratos)**. Tradução sob a direção de Jayme Salomão. Rio de Janeiro: Lamgo, 1977. (Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud, v.10).

Obs.: A primeira data (1909), refere-se a data da 1ª edição a segunda (1977) refere-se à edição consultada.

10.7.2 Observação: Referência da Bíblia

Bíblia no todo²⁰

Esquema

BÍBLIA. idioma. **Título da obra.** Tradução ou versão. Local: Editora, Data de publicação. Total de páginas. Notas (se houver).

Exemplo:

BÍBLIA. Português. **Bíblia sagrada.** Tradução de Padre Antônio Pereira de Figueiredo. Rio de Janeiro: Encyclopaedia Britannica, 1980. Edição Ecumênica.

10.7.3 Livros bíblicos

Título da parte. Idioma. *In:* **Título.** Tradução ou versão. Local: Editora, data de publicação. Página inicial e final da parte. Notas (se houver).

Exemplos:

BÍBLIA, N.T. João. Português. *In:* **Bíblia sagrada.** Reed. Versão de Antonio Pereira de Figueiredo. São Paulo: Ed. Das Americas, Cap. 12, vers.11.

BÍBLIA. Apocalipse. Português. *In:* **A Bíblia sagrada:** antigo e novo testamento.

²⁰ REGRASdeTCC... **Como citar a Bíblia no TCC de acordo com a ABNT:** Livro sagrado é fonte de história, expressões culturais e religiosas. 2019. Disponível em:
<https://regrasparatcc.com.br/formatacao/como-citar-a-biblia-abnt/>. Acesso em 26 de jul. 2021.

Tradução de João Ferreira de Almeida. Brasília: Sociedade Bíblica do Brasil, 1969. p. 291-309.

10.7.4 Dissertação, Tese ou TCC

SOBRENOME, PRENOME abreviado. **Título:** subtítulo (se houver). Orientador: Nome do orientador sem a titulação. Data de defesa. Total de folhas. Tese (Doutorado) ou Dissertação (Mestrado) - Instituição onde a Tese ou Dissertação foi defendida, local, data de defesa ou da publicação se esta constar no documento. Descrição física do suporte.

Exemplo:

FONSECA, Tatiana Rosa. **A relação do Homem X Natureza e a expressão divina.** Marta Santana (orientadora), 2019. 120 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Curso de Filosofia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2019. Disponível em: www.ufu.com.br/tesesdissertacoes. Acesso em: 19 jul. 2021.

Obs.: o nome do orientador é um elemento opcional.

10.7.5 Dicionário

SOBRENOME, PRENOME abreviado. **Título do dicionário:** subtítulo (se houver). Edição (se houver). Local de publicação: Editora, data de publicação.

Exemplo:

FERREIRA, A. B. H. **Aurélio século XXI:** o dicionário da Língua Portuguesa. 3. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

10.7.6 Manual

SOBRENOME, PRENOME abreviado do autor do manual. **Título do manual:** subtítulo (se houver). Tradutor (se houver). Edição (se houver). Local de publicação: Editora, data de publicação. total de páginas.

Exemplo:

AMERICAN PSYCHOLOGICAL ASSOCIATION. **Manual de publicação da American Psychological Association**. Tradução de Daniel Bueno. Porto Alegre: ARTMED, 2002. 329 p.

10.7.7 Parte de monografia

10.7.8 Capítulo de livro

SOBRENOME, PRENOME abreviado do autor do capítulo. Título: subtítulo (se houver) do capítulo. In: AUTOR DO LIVRO (tipo de participação do autor na obra, Org(s), Ed(s) etc. se houver). **Título do livro**: subtítulo do livro (se houver). Edição (se houver). Local de publicação: Editora, data de publicação. paginação referente ao capítulo ou número do capítulo.

Exemplo:

TARALLY, L.; YAMADA, O. H. Reflexões contemporâneas do processo de aprendizagem. In: BART, A. V. *et al.*, (org.). **A forma de refletir**. 2. ed. Porto: Artmed, 2016. p. 25-72.

10.8 Periódicos

Inclui coleção como um todo, volume ou fascículo de revista, número de jornal, caderno etc., na íntegra, ou a matéria existente em (artigos, matérias jornalísticas, editoriais, reportagens etc.).

10.8.1 Artigo e/ou matéria de periódico

Elementos essenciais: autor(es), título do artigo ou matéria, subtítulo (se houver), título da publicação, local de publicação, título do fascículo, suplemento, número especial (quando houver). Indicação de volume, fascículo ou número, paginação inicial e final do artigo ou matéria, informações de período e data de publicação.

10.8.2 Artigo de periódico

SOBRENOME, PRENOME; SOBRENOME, PRENOME abreviado. Título: subtítulo (se houver). **Nome do periódico**, Local de publicação²¹, volume, número ou fascículo, paginação, data ou intervalo de publicação e particularidades que identificam a parte (se houver).

NORONHA, C. U. A. Teologia da Libertação: origem e desenvolvimento. **Revista Fragmentos de Cultura-Revista Interdisciplinar de Ciências Humanas**, [s.l.], v. 22, n. 2, p. 185-191, 2012.

10.8.3 Artigo publicado em periódico eletrônico

SOBRENOME, PRENOME(s) abreviado. Título: subtítulo (se houver). **Nome do periódico**, local de publicação, volume, número ou fascículo, mês(s) abreviado. ano. DOI²² (SE HOUVER). endereço da URL. Data de acesso:

Exemplo:

DEL LAMA, Fernando Araujo. Walter Benjamin, arauto da Teologia da Libertação? Por uma crítica das aproximações entre marxismo e teologia. **Revista de Filosofia Instauratio Magna**, Santo André, v. 1, n. 2, p. 35-80, 2021. DOI: <https://doi.org/10.36942/rfim.v1i2.381>. Disponível em: <https://periodicos.ufabc.edu.br/index.php/instauratiomagna/article/view/381>. Acesso em 26 de jun. 2021.

Obs.: o destaque é para o título do periódico, o subtítulo não é destacado.

10.8.4 Artigo de jornal

SOBRENOME, PRENOME abreviado. Título: subtítulo (se houver). **Nome do jornal**, Local de publicação, página, data de publicação do jornal com o mês abreviado.

²¹ Quando não é possível identificar o local coloca-se [s.l.]

²² Se não houver DOI apenas pule essa parte.

Exemplo:

ARYDES, C. Os animais são inteligíveis. **Jornal da Tarde**, São Paulo, p. 4D, 15 abr. 2021.

Obs.: o destaque é para o nome do jornal.

10.8.5 Artigo em vias de publicação (No prelo)

SOBRENOME, PRENOME(S) abreviado. Título: subtítulo (se houver). **Nome da publicação**. No prelo.

Exemplo:

SANTOS, M. I. C.; PEIREIRA, M. L. Vida e obra de Padre Eustáquio: uma visão de sua caridade em Ibiá-MG. **Boletim de Psicologia**. No prelo.

10.9 Documento de evento

Inclui trabalhos apresentados em eventos (parte do evento) ou o conjunto de documentos, reunidos num produto final do próprio evento (atas, anais, etc.)

Elementos essenciais: nome do evento, numeração (se houver), ano e local de realização. Em seguida deve-se mencionar o título do documento (anais, resumos, atas etc.), seguido dos dados do local de publicação, editora e data de publicação.

10.9.1 Anais no todo

Título: subtítulo (se houver) do evento, número, ano. Local de realização do evento.

Anais [...] Local de publicação dos anais: Editora, ano. Total de página.

Exemplo:

REUNIÃO ANUAL DE TEOLOGIA, 11., 2019. Rio Claro. **Anais** [...] Rio Claro: Sociedade brasileira de teologia de Rio Claro, 2019. 700 p.

10.9.2 Trabalho publicado em Anais de Congresso

SOBRENOME, PRENOME abreviado. Título: subtítulo (se houver) In: NOME DO EVENTO, número., ano. Local de realização do evento. **Anais** [...] Local de publicação dos resumos: Editora, ano. paginação.

Exemplo:

MENDES, L. G.; LIMA, S. C. F. Dificuldade De Aprendizagem Nos Anos Iniciais Do Ensino Fundamenta. In: III Fórum de Iniciação Científica, 3., 2020, Patos de Minas. **Anais** [...] Patos de Minas: Scientia Generalis, 2020. p. 30-31. Disponível em: <http://scientiageneralis.com.br/index.php/SG/article/view/75>. Acesso em 26 de jun. 2021.

10.9.3 Documentos em meio eletrônico

Os elementos essenciais para referenciar os documentos em meio eletrônico são os mesmos recomendados para documentos impressos, acrescentando-se as informações relativas à descrição física do meio ou suporte (CD). Quando se tratar de obras consultadas *online*, são essenciais as informações sobre o endereço eletrônico, precedido da expressão Disponível em: e a data de acesso do documento, precedido da expressão Acesso em: ...

Obs.: mesmo o trabalho estando na internet, ele deve seguir a topologia de sua origem, ou seja, se ele é um artigo científico, por exemplo, ele deve ser referenciado como artigo acrescido de Disponível em: e a data de acesso do documento, precedido da expressão Acesso em:

10.9.4 Trabalho publicado em CD

SOBRENOME, PRENOME abreviado do autor do trabalho. Título: subtítulo (se houver) In: NOME DO EVENTO, número., ano. Local de realização do evento. **Anais** [...] Local de publicação dos Anais: Editora, ano. Descrição física do suporte.

Exemplo:

RIBEIRO, R. Psicologia social e desenvolvimento do terceiro setor: participação da Universidade. In: CONGRESSO NORTE NORDESTE DE PSICOLOGIA, 2., 2001, Salvador. **Anais [...]** Salvador: Universidade Federal da Bahia, 2001. 1 CD.

10.10 Documento publicado na Internet

AUTOR(ES). **Título:** subtítulo (se houver). Disponível em: endereço da URL. Data de acesso.

Exemplo:

UCM. Universidade Católica de Moçambique. **Fundamento da teologia católica, Manuais, Projetos, Pesquisas de Direito**, 2018. Disponível em: <https://www.docsity.com/pt/fundamento-da-teologia-catolica/5354486/>. Acesso em: 20 de jul. 2021.

10.10.1 Documento em meio eletrônico – redes sociais ²³

Recomenda-se indicar o tipo de suporte ou meio eletrônico em que o documento está disponível.

Exemplo:

PODSCAT LEO: **América: parte 3:** a chegada [Locução de]: Leonardo Paraty. [S. l.]: Hora da educação, 19 mar. 2021. *Podcast*. Disponível em: <http://horadaeducacao.com/podcast-leo.brasil.parte-3-a-chegada/>. Acesso em: 4.out. 2020.

Obs.: Para redes sociais, especificar o nome da rede e o perfil ou página acessados, separados por dois pontos.

DIRETOR DO SciELO, Abel Packer, apresenta hoje palestra na 4ª edição do Simpósios Temáticos do Programa de Pós-Graduação em Química da UFMG. [São Paulo], 27 fev. 2015. Twitter: @redescielo. Disponível em: <http://twitter.com/redescielo/status/5712619868828899969>. Acesso em: 5 mar. 2020.

²³ Todo documento que for consultado na internet, de qualquer tipologia **orienta-se** colocar: Disponível em: www.sitesitesitestie.com.br e a data de acesso de acordo com a orientação para cada tipo.

SMDJAC - SEMINÁRIO MAIOR "DOM JOSÉ ANDRÉ COIMBRA" (Patos de Minas). **Capela do Seminário Maior "Dom José André Coimbra"**. Patos de Minas, 27 fev. 2021. *Facebook*: Seminário Maior "Dom José André Coimbra". Disponível em: <https://www.facebook.com/seminariomaiordjac/photos/457708608913032>. Acesso em: 19 jul. 2021.

ABRAVANEL, Plínio. **O sonho de um cristão**. 30 jun. 2021. *Instagram*: @pliniocristao. Disponível em: www.instragam_pliniocristao/012487420002222. Acesso em: 26 jul. 2021.

10.10.2 Vídeos hospedados em sites de reprodução

Exemplo:

TADEU, Luciana. **O Natal de Jesus Cristo**: o que saber no final do ano. Youtube, 28 dez. 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=otq371PjtKU>. Acesso em: 15 jan. 2021.

10.10.3 Programas computacionais e jogos

APPLE. **OS X El Capitan**. Versão 10.11.6. [Cupertino]: Apple, c2017.

A GAME... of Thrones: the board game. 2 nd. Ed. ROseville: FFG, 2017. 1 jogo eletrônico.

10.10.4 Filme

Os elementos essenciais são: título, diretor e/ou produtor, local, empresa produtora ou distribuidora, data e especificação do suporte em unidades físicas. Quando necessário, acrescentam-se elementos complementares à referência para melhor identificar o documento.

NOME do filme. Direção: Nome do diretor. Produção de nome do produtor. Local (cidade ou país): Distribuidora do filme, ano de lançamento. Mídia na qual acessou o filme.

Exemplo:

Padre Pio Vida e História. Direção: Carlo Carlei. Produção Paulinas. Itália: Studio Gália, 2000. 1 DVD (200 min).²⁴.

Figura 9 - Modelos de referências para demais mídias filmográficas

Tipo	Referência
Filme	CIDADE de Deus. Direção de Fernando Meirelles. Rio de Janeiro: Globo Filmes, 2002. 1 DVD (130 min.).
Seriado de televisão	WHITE rabbit (Temporada 1, ep. 5). Lost [Seriado]. Direção: Kevin Hooks. Produção: J. J. Abrams, Damon Lindelof, Bryan Burk, Jack Bender e Carlton Cuse. Hawaii: Produtora ABC Network, 2004. 1 DVD (45 min.), son., color.
Seriado on-line	DESCOBRIMENTO. Produção de Alexia Souza. Intérpretes: Fábio Porchat, João Vicente De Castro e Thati Lopes. Roteiro: Nando Viana. Rio de Janeiro: Porta dos Fundos, 2016. 1 vídeo (3 min.). Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=S9UTFKPyTMs . Acesso em: 1 jun. 2016.
Palestra on-line	ROBINSON, Ken. Palestra proferida no TED Taks, Monterey (Califórnia), fev. 2006. Disponível em: https://www.ted.com/talks/sir_ken_robinson_do_schools_kill_creativity . Acesso em: 18 mar. 2012.
Vídeo do Youtube	BOOK. [S. l.: s. n.], 2010. 1 vídeo (3 min.). Publicado pelo canal Leerestademoda. Disponível em: http://www.youtube.com/watch?v=iwPj0qgvfis . Acesso em: 25 ago. 2011. UM MANIFESTO 2.0 do bibliotecário. Mash up por Laura Cohen. Tradução: Maria José Vicentini Jorente. [S. l.: s. n.], 2007. 1 vídeo (4 min.). Disponível em: http://www.youtube.com/watch?vYj1p0A8DMrE . Acesso em: 12 maio 2010.

Fonte: ESPM (2020)²⁵

10.10.5 Correio eletrônico / e-mail

Exemplo:

SANTIAGO, P. M. **Relatório de despesas** [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por amanadasilva@yahoo.com.br em 15 mar. 2021.

Obs.: Não se aplica a mensagens e documentos eletrônicos, cujos endereços não estejam disponíveis.

²⁴ Caso seja online citar **sempre** os dados do acesso.

²⁵ ESPM. Vídeo/Filme, 2020, Disponível em: <https://normas-abnt.espm.br/index.php?title=V%C3%ADdeo/Filme>. Acesso em 27 de jun. 2021

10.11 Documentos legislativos

JURISDIÇÃO. (ou cabeçalho da entidade no caso de se tratar de normas), **título**. Edição. Local: Editora, ano. Total de páginas.

Exemplo:

BRASIL. **Estatuto da criança e do adolescente**. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 1995. 210p.

10.11.1 *Documentos Jurídicos: Jurisprudência (Súmula, Enunciado, Acórdão, Sentenças e demais decisões judiciais)*

ENTE FEDERATIVO (ou cabeçalho da entidade no caso de se tratar de normas). Nome da Corte ou tribunal. Câmara. Ementa ou acórdão (opcional). Tipo e número do recurso. Partes litigantes. Nome do relator precedido da palavra Relator. Data do Acórdão. **Indicação da publicação que divulgou o Acórdão, Decisão, Sentença, etc., local**, volume, data, página. Em caso de documentos obtidos por meio eletrônico acrescentar Endereço digital (Disponível em: link diretamente do local de acesso). Data do acesso (acesso em: dia mês abreviado. ano.)

10.11.2 *Referência De Legislações*

ENTE FEDERATIVO. Lei. Ementa. **Local de publicação**: cidade de publicação, data de publicação. Disponível em: link. Acesso em: 24 ago. 2016.

10.11.3 *Referência De Jurisprudência*

ENTE FEDERATIVO. **Nome do Tribunal**. Ementa. Final da Citação. Disponível em: link. Acesso em: 24 ago. 2016.

10.12 Abreviaturas utilizadas em referências

Quadro 2- Abreviaturas

Adaptador = (Adapt.)	Coordenador = (Coord.)	E outros = <i>et al.</i>	Sem local = [S.l.]
Ano = ano	5ª edição = 5. ed.	Número = n.	Sem editora = [s.n.]
Capítulo = Cap.	Editor = (ed.)	Organizador = (Org.)	Volume = v.
Compilador = (Comp.)	Dentro = In:	Página = p.	Sem local e sem editora = [S.l.: s.n.]
Janeiro = jan.	Maio = maio	Setembro = set.	
Fevereiro = fev.	Junho = jun.	Outubro = out.	
Março = mar.	Julho = jul.	Novembro = nov.	
Abril = abr.	Agosto = ago.	Dezembro = dez.	

Fonte: SILVA (2015).

10.13 Abreviaturas e expressões utilizadas em referências, citações e outros ²⁶

Quadro 3 - Abreviaturas e expressões utilizadas acadêmicas

<i>Ad. Lit</i>	= ao pé da letra
<i>Ad hoc</i>	= para esse caso específico
<i>apud</i>	= segundo fulano de tal, referido por
<i>Cf.</i>	= confira
Ed. Eds.	= editora, editores
ed.	= edição
ed. rev. ampl	= edição revista e ampliada
<i>e.g.</i>	= por exemplo, a saber (<i>exempli gratia</i>)
<i>et al.</i>	= e outros (<i>et alii</i>)
i.e.	= isto é (<i>id est</i>)
f.	= folha (= página)
Id.	= idem, o mesmo autor

²⁶ Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa, 5.ª edição do (VOLP da Academia Brasileira de Letras).

Ibid.	= ibidem, a mesma obra
In	= em (usado para referenciar capítulo de livro / artigo)
<i>Ip. lit.</i>	= literalmente (<i>ipsis literis</i>)
<i>Op. cit.</i>	= obra citada (<i>opus citatum</i>)
<i>s.d.</i>	= sem data
<i>sic.</i>	= assim mesmo (<i>sine nomine</i>)
<i>v.g.</i>	= por exemplo (<i>verbi gratia</i>)
org.	= organizador
Me.; M ^e ou M.e.	= Mestre no Brasil
Ma.; M ^a ou M.a.	= Mestra no Brasil
Dr.	= Doutor
Dra. ou Dr ^a	= Doutora
Prof.	= Professor
Profa. ou Prof ^a	= Professora
Esp.	= Especialista
MsC.	= Mestre ou Mestra em ciências em língua inglesa
Bel.	= Bacharel
B.ela ou Bela	= Bacharela
Ldo. ou L ^{do}	= Licenciado
Lda. ou L ^{da}	= Licenciada

Fonte: SILVA (2015). Adaptado

Figura 10 – Modelos de Siglas

Situação	Referência	Como se lê
Capítulo de livro no todo	Gn 12	Gêneses, capítulo 12
Versículo de um livro	Lc, 5,12	Lucas, capítulo 5, versículo 12
Versículo de um livro de apenas um capítulo	2Jo 12	Segunda carta de João, versículo 12
Vários versículos seguidos	Lc 5,12-17	Lucas, capítulo 5, versículos 12 a 17
Dois versículos sequenciais	Lc 5,12.13	Lucas, capítulo 5, versículo 12 e versículo 13
Vários versículos, mas não seguidos	Lc 5,12.19.21	Lucas, capítulo 5, versículo 12 e versículo 12, depois 19 e depois 21
Vários versículos de diferentes capítulos no mesmo livro	Lc 5,12.21-23; 6,1-8	Lucas, capítulo 5, versículo 12, depois 21 ao 23, depois capítulo 6, versículos de 1 a 8.
Parte de um versículo	Sl 3, 2a	Salmo 3, versículo 2, primeira parte
Um texto contido parcialmente em dois capítulos	Lc 5,20–6,13	Lucas, capítulo 5, do versículo 20 ao capítulo 6, versículo 13

Fonte: REGRASdeTCC (2019).

11. INSTRUÇÕES PARA ELABORAÇÃO DE PROJETOS

11.1 Execução da pesquisa

A pesquisa deve ser desenvolvida através de técnicas de métodos científicos. A pesquisa é fruto da observação, da reflexão, portanto ela deve ser baseada em métodos propostos e embasados. Pesquisa não é opinião!

Sendo assim, as fontes de pesquisa podem ser diretas, indiretas, documentais, dentre outras.

11.2 Documentação indireta

É um tipo de levantamento que não é concretizado *in locus* ou seja, no local onde os fenômenos acontecem ou aconteceram, porém em fontes e materiais sobre o tema a ser pesquisado. Inclui-se a pesquisa documental (ou de fontes primárias) e a pesquisa bibliográfica (ou de fontes secundárias), por exemplo (JUNIOR *et al.*, 2020).

11.3 Procedimentos para pesquisa envolvendo seres humanos

A pesquisa quando envolve seres humanos deve sempre seguir as diretrizes da resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), seja ela de laboratório, de campo ou de observação. As Resolução ressaltam que:

“[...] Considerando o progresso da ciência e da tecnologia, que desvendou outra percepção da vida, dos modos de vida, com reflexos não apenas na concepção e no prolongamento da vida humana, como nos hábitos, na cultura, no comportamento do ser humano nos meios reais e virtuais disponíveis e que se alteram e inovam em ritmo acelerado e contínuo (BRASIL, 2012, p.01).

Portanto, toda pesquisa que envolva seres humanos em menor e maior grau e que envolva risco em tipos e gradações variados devem ser submetidas a comitê de ética. De acordo com Júnior *et al.*, (2020, p. 25). “Quanto maiores e mais evidentes os riscos, maiores devem ser os cuidados para minimizá-los e a proteção oferecida pelo Sistema CEP/CONEP aos participantes”. Assim, devem ser analisadas os possíveis danos imediatos ou posteriores ao indivíduo ou à coletividade. “A análise de risco é componente imprescindível à análise ética, dela decorrendo o plano de monitoramento que deve ser oferecido pelo Sistema CEP/CONEP em cada caso específico” (ANTIONIASSI JUNIOR, 2019).

Nesse sentido, aplicação de questionário, entrevistas, manipulação de informações, dados pessoais, informações em prontuários, diários, ainda qualquer contato direto com humanos: exames, testes, testes de opinião etc., caracteriza-se como pesquisa que envolve ser humano e, deste modo só deve ser realizada após de submetida e aprovada por um Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) devidamente cadastrado junto ao Conselho Nacional de Ética em pesquisa (CONEP).

11.4 Procedimentos para pesquisa envolvendo animais

Todo projeto que envolva animais deve ser submetido e aprovado pela Comissão de Ética no Uso de Animais – CEUA que normatiza sobre a criação e uso de animais para aulas práticas/treinamentos ou pesquisa científica e são estabelecidas pelo Conselho Nacional de Controle da Experimentação Animal (CONCEA).

De acordo os dizeres de Almeida (2007), o princípio ético é definido como “[...] uma atitude cultural ou crítica, com relação ao certo ou errado no momento de tomar decisões tanto pessoais quanto profissionais”. Assim, e, ainda de acordo com “Princípio da Analogia” todo procedimento que cause dor, irritação e estresse ao humano o é análogo aos animais, sendo inclusive proibido por lei pesquisa de submissão animal ao sofrimento (RAYMUNDO; GOLDIM, 2009).

11.5 Currículo lattes

Antes, porém de encaminhar um projeto para avaliação de um CEP é necessário que cadastrar o Currículo Lattes do pesquisador. Esse currículo registra as informações relacionadas à formação pessoal, atuação profissional e produção de pesquisadores e pode ser acessado por terceiros na internet. Para elaborar seu *Lattes*, você deve acessar o seguinte endereço e buscar o *link* cadastrar novo currículo. <https://www.into.saude.gov.br/pesquisa/plataforma-lattes>

É pertinente ainda ressaltar que todo aluno de Ensino Superior deve ter um currículo Lattes para fins acadêmicos, ainda que não esteja realizando uma pesquisa de campo.

Após cadastrar seu currículo *Lattes*, seu projeto de pesquisa (com humanos) deverá ser encaminhado para avaliação e aprovação somente via *online* pela Plataforma Brasil (<http://plataformabrasil.saude.gov.br/>).

É encargo do CONEP encaminhar o projeto para o CEP mais próximo. Porém, antes do lançamento do projeto na referida plataforma, é necessário que os pesquisadores (aluno e orientador) sejam cadastrados na plataforma. Para o cadastro na Plataforma Brasil deve-se utilizar o item Novo cadastro, no *link*

cadastre-se e ter uma cópia digitalizada de um documento de identidade com foto para ser submetido ao sistema (recomenda-se o formato 'JPG' ou 'PDF' com resolução de 1000 DPI 2000PI) e o *link* do Currículo *Lattes*. (JUNIOR *et al.*, 2020).

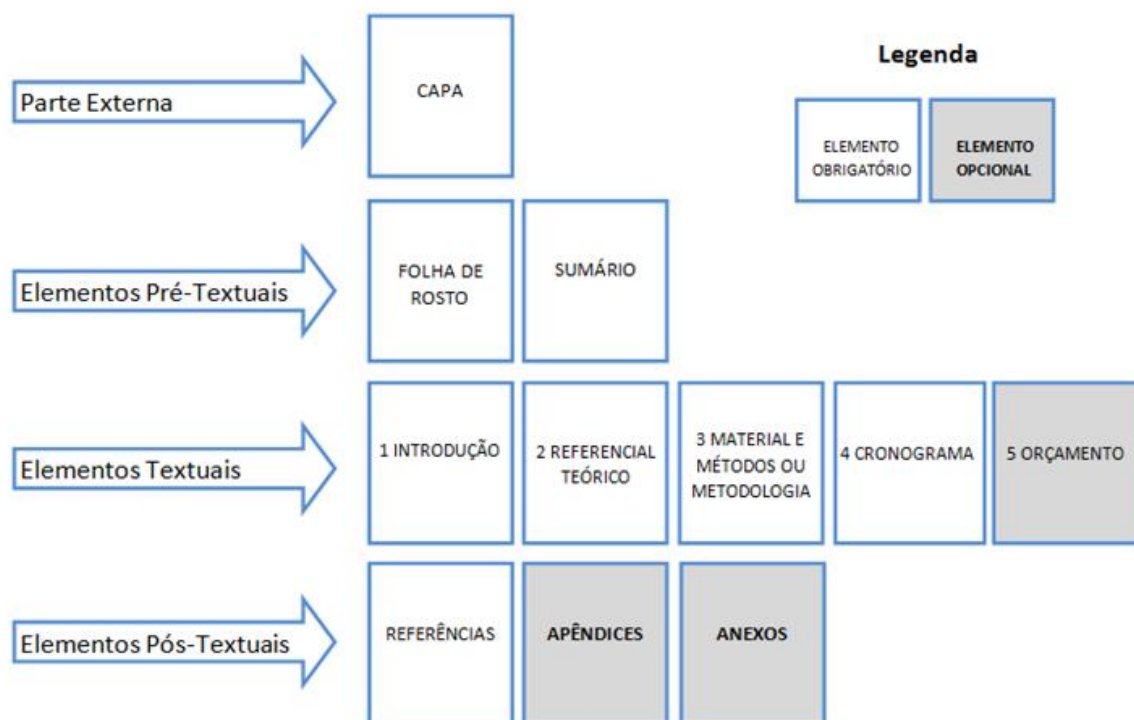
<http://conselho.saude.gov.br/plataforma-brasil-conep?view=default>

11.6 Projeto de pesquisa itens e formatação

A pesquisa científica antes de ser executada exige um planejamento que possibilita uso racional do tempo e o desenvolvimento de disciplina durante a realização do trabalho, além de um desenho metodológico conciso.

A ABNT em sua NBR15287:2011, contempla os aspectos relacionados à apresentação de projetos de pesquisa. De acordo com essa norma, o projeto apresenta os seguintes elementos:

Figura 11 – Estrutura para elaboração de projeto



Fonte: FIO (2020)²⁷

²⁷ FIO. **Estrutura para elaboração de projeto**, 2020, Disponível em: http://fio.edu.br/manualtcc/co/1_Estrutura_do_projeto_de_pesquisa.html. Acesso em 27 de jul. 2021

11.6.1 Elementos pré-textuais

São os elementos que precedem o texto do projeto.

Capa: nesse caso é um elemento opcional. Deve ser feita de acordo no modelo 1 desse manual.

Folha de Rosto: é um elemento obrigatório e de se seguir o modelo 2, alterando apenas o texto que fala sobre a natureza e os objetivos de tal trabalho (parágrafo indicativo).

Lista de ilustrações, tabelas, abreviaturas, siglas: são elementos opcionais e em geral pouco utilizados em Projetos de Pesquisa.

Sumário: é um elemento obrigatório e obedece ao estabelecido pela ABNT NBR 6027, conforme descrição anterior nesse manual.

11.6.2 Elementos textuais

Em geral é descrita uma parte **introdutória**, expõe-se o **tema** do projeto, o **problema** a ser abordado, a **hipótese**, os **objetivos** a serem atingidos e a **justificativa**. É necessário que seja indicado o **referencial teórico**²⁸ que embasa o projeto, a **metodologia** proposta, bem como os **recursos** (conforme a necessidade) e o **cronograma** de desenvolvimento do estudo proposto.

11.6.3 Elementos pós-textuais

São os elementos que sucedem o texto do projeto.

Referências: é um elemento obrigatório e sua elaboração deve obedecer ao disposto na ABNT NBR 6023: 2018, conforme descrito anteriormente nesse manual.

²⁸ Este item dependerá da orientação do professor solicitante

Glossário: é um elemento opcional e deve ser elaborado em ordem alfabética.

Apêndice: é um elemento opcional e deve ser descrito conforme mencionado anteriormente no manual.

Anexo: é um elemento opcional e deve ser descrito conforme mencionado anteriormente no manual.

Índice: é um elemento opcional e deve ser elaborado conforme ABNT NBR 6034: 2004.

11.7 Formatação de um projeto

As regras para a formatação de um projeto devem ser feitas da mesma forma que a formatação de uma monografia, conforme descrito anteriormente nesse manual.

11.8 Apresentação de um projeto

Nessa instituição o projeto deverá conter obrigatoriamente os elementos a seguir na ordem aqui apresentada, sendo que os elementos textuais serão devidamente explicados após a presente descrição:

Capa (foi uma opção institucional)

Folha de rosto

Sumário

No início da página seguinte, apresentar sequencialmente como proposto a seguir:

1 Introdução (breve para fins de apresentação do Projeto)

1.1 Tema

1.2 Delimitação do tema

- 2 Justificativa
- 3 Problema
- 4 Hipóteses
- 5 Objetivos
 - 5.1 Objetivo geral
 - 5.2 Objetivos específicos
- 6 Metodologia ou Material e Métodos
- 7 Fundamentação Teórica²⁹
- 8 Riscos e Benefícios (quando solicitado)
- 9 Cronograma
- 10 Orçamento (quando necessário)
- Referências

11.9 Conhecendo melhor os elementos textuais

11.9.1 Introdução

Descrever objetivamente, com **o apoio da literatura**, o problema focalizado, sua relevância no contexto da área inserida e a importância específica de sua proposta para o avanço ou consolidação do conhecimento. Finalizar apontando o conteúdo a ser descrito nas seções de seu trabalho. Esta introdução é para o projeto. Para a monografia e/ou artigo deverá ser feita uma nova, de acordo com o conteúdo do trabalho final.

11.9.2 Tema

Parte do assunto escolhido sobre o qual versará o trabalho. Não deve iniciar nova página. A partir da introdução todos os elementos devem ser descritos em sequência única com exceção de cronograma, orçamento, pois dependendo de seu tamanho podem ficar em folha exclusiva.

²⁹ Este item dependerá da orientação do professor solicitante

11.9.3 Escolha do Tema

Existem dois fatores principais que interferem na escolha de um tema para o trabalho de pesquisa.

Fatores internos:

- Afetividade em relação a um tema ou alto grau de interesse pessoal.
- Tempo pessoal disponível para a realização do trabalho de pesquisa.
- O limite das capacidades do pesquisador em relação ao tema pretendido.

Fatores Externos:

- A significação do tema escolhido, sua novidade, sua oportunidade e seus valores acadêmicos e sociais.
- O limite de tempo disponibilizado pela instituição proponente para a conclusão do trabalho.
- Material de consulta e dados necessários ao pesquisador.

11.9.4 Delimitação do tema

Definir sobre quais enfoques o tema será abordado. Em alguns casos é necessário não apenas uma delimitação de conteúdo como também geográfica e temporal.

11.9.5 Formulação do problema

O problema é a mola propulsora de todo o trabalho de pesquisa, sendo constituído de questionamentos e dúvidas que o trabalho se proporá a resolver.

Depois de definido o tema, em geral levanta-se uma questão, (ou mais que uma) para ser respondida através de uma hipótese, que será confirmada ou negada através do trabalho de pesquisa.

11.9.6 Hipóteses

As hipóteses são possíveis respostas aos problemas estabelecidos. Hipótese é sinônimo de suposição. Neste sentido, hipótese é uma afirmação categórica (uma suposição), que tente responder ao problema levantado no tema escolhido para pesquisa. O trabalho de pesquisa, então, irá confirmar ou negar a hipótese (ou suposição) levantada.

11.9.7 Objetivos

A definição dos objetivos determina o que o pesquisador quer atingir com a realização do trabalho de pesquisa. Objetivo é sinônimo de meta, fim. Os objetivos podem ser separados em objetivos gerais e objetivos específicos sendo necessário definir claramente o objetivo geral (a finalidade do trabalho) e objetivos específicos do trabalho (**o que** vai ser desenvolvido em cada etapa). Os objetivos (geral e específicos) devem ser iniciados sempre com um verbo no infinitivo. Os específicos devem ser dispostos em tópicos e separados por ponto-e-vírgula. Não é necessário explicar o objetivo, só descrevê-lo. Cada objetivo específico é uma meta a ser alcançada, e todas as metas contribuirão para atingir o objetivo geral.

11.9.8 Justificativa

A justificativa num projeto de pesquisa, como o próprio nome indica, é o convencimento de que o trabalho de pesquisa é fundamental de ser efetivado. O tema escolhido pelo pesquisador e a hipótese levantada são de suma importância, para a sociedade ou para alguns indivíduos, de ser comprovada.

Portanto, neste item o autor deve apresentar os **motivos que levaram à escolha do tema** e as razões que sustentam a realização do trabalho, destacando a **importância deste trabalho para o meio acadêmico, profissional e comunitário.**

Deve-se tomar o cuidado, na elaboração da justificativa, de **não se tentar justificar a hipótese levantada**, ou seja: tentar responder ou concluir o que vai ser buscado no trabalho de pesquisa. Ou ainda justificar a importância do assunto, deve-se falar da importância do estudo realizado e escrito.

A justificativa exalta a importância do tema a ser estudado, ou justifica a necessidade imperiosa de se levar a efeito tal empreendimento.

11.9.9 Metodologia

A Metodologia é a explicação minuciosa, detalhada, rigorosa e exata de toda ação desenvolvida no método (caminho) do trabalho de pesquisa. É a explicação do **tipo de pesquisa**, do **instrumental utilizado** (questionário, entrevista etc.), do **tempo previsto**, da **equipe de pesquisadores** e da divisão do trabalho, das **formas de tabulação e tratamento dos dados**, enfim, de tudo aquilo que se utilizou no trabalho de pesquisa.

Portanto você deverá descrever, de forma detalhada, o tipo de pesquisa e como os objetivos serão alcançados, passo a passo. Cada objetivo específico citado no item 2 deve ter uma maneira de ser alcançado. Isto inclui a identificação de materiais, métodos e técnicas que serão usadas no desenvolvimento da pesquisa. Identificar quem, como, quando e onde o trabalho será desenvolvido. Definir também a população alvo e a amostra objeto da investigação. Identificados os métodos pelos quais os resultados serão analisados. Citar as parcerias, **convênios e apoios financeiros** envolvidos no desenvolvimento da pesquisa. Cada projeto é único e deve caracterizar bem **como** será desenvolvido.

11.9.10 Fundamentação teórica

Apresentar o embasamento teórico sobre o qual se fundamentará o trabalho. Identificar conceitos, definições e apresentar o estado da arte* pertinentes à temática de estudo, com o apoio da literatura. Divide-se em seções e subseções onde se transcreve o levantamento de literatura realizado.

* O **estado da arte** diz respeito ao que existe de mais atual a respeito do tema, ou seja, o que foi estudado até o momento.

O Levantamento de Literatura é a localização e obtenção de documentos para avaliar a disponibilidade de material que subsidiará o tema do trabalho de pesquisa. Este levantamento é realizado junto às bibliotecas ou serviços de informações existentes.

Sugestões para o Levantamento de Literatura:

- Locais de coletas

Determine com antecedência que bibliotecas, agências governamentais ou particulares, instituições, indivíduos ou acervos deverão ser procurados.

- Registro de documentos

Esteja preparado para copiar os documentos, seja através de xerox, fotografias ou outro meio qualquer.

- Organização

Separe os documentos recolhidos de acordo com os critérios de sua pesquisa. O levantamento de literatura pode ser determinado em dois níveis:

a - Nível geral do tema a ser tratado: relação de todas as obras ou documentos sobre o assunto.

b - Nível específico a ser tratado: relação somente das obras ou documentos que contenham dados referentes à especificidade do tema a ser tratado.

11.9.11 Cronograma

Identificar o período estimado para cada tarefa a ser desenvolvida. Estabelecer datas-limite para leitura, redação, revisão bibliográfica, aplicação de questionários, análise de resultados, entrega e/ou outras atividades que o pesquisador considerar pertinentes

É interessante utilizar um quadro, conforme o exemplo, marcando um X no período utilizado para cada atividade. O exemplo a seguir é meramente ilustrativo, cada projeto deve ter o seu próprio cronograma elaborado a critério do pesquisador.

Atividades/meses	2021						
	Fev.	Mar.	Abr	Mai	Jun.	Jul.	Ago.
Definição da temática	X						
Levantamento bibliográfico	X	X	X	X	X		
Elaboração do projeto	X	X					
Aplicação dos instrumentos de pesquisa (campo)		X					
Análise dos dados (campo)			X				
Redação preliminar			X	X			
Correção / revisão					X		
Redação final						X	
Entrega da monografia/artigo							X
Apresentação oral							X
Entrega de versão final							X

Esse cronograma é apenas ilustrativo e poder ser readequado.

11.9.12 Orçamento

Em relação ao orçamento devem ser previstas todas as despesas na execução da pesquisa incluindo-se gastos com papel A4, tinta, xérox, caneta, ligações telefônicas, combustível e outros conforme a modalidade de pesquisa.

11.9.13 Referências

Devem ser listadas todas as obras utilizadas no projeto conforme descrição na seção 09 desse manual. As referências devem ser digitadas em espaço simples, fonte 12. Entre duas referências deve-se deixar um espaço simples e alinhadas à esquerda.

12. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Filipe Jorge Ribeiro de. Ética e desempenho social das organizações: um modelo teórico de análise dos fatores culturais e contextuais. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 11, p. 105-125, 2007.

ANTONIASSI JUNIOR, G. Diferentes métodos de pesquisa na análise qualitativa, para promover saúde. **Psicologia e Saúde em Debate**, v. 5, (Supl1), p. 107-110, 2019.

ANTONIASSI JÚNIOR, G. (org.). **Manual de metodologia científica**. 2º. ed. Patos de Minas: Fpm, 2020. 140 p.

ARAÚJO, C.P. *et al.*, Educação Para A Saúde: A Abordagem Sobre O Papilomavirus Humano (HPV) Em Livros didáticos Da Educação Básica. **RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar - ISSN 2675-6218**, [S. l.], v. 2, n. 3, p. 250–265, 2021. DOI: 10.47820/recima21.v2i3.167. Disponível em: <https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/167>. Acesso em: 19 jul. 2021.

ASSIS, Rodrigo Furlan *et al.* Segmentação de fornecedores: um estudo em uma indústria do setor automobilístico. **Revista Gestão da Produção Operações e Sistemas**, [S.l.], v. 13, n. 4, p. 310, nov. 2018. ISSN 1984-2430. Disponível em: <https://revista.feb.unesp.br/index.php/gepros/article/view/2037>. Acesso em: 29 jul. 2021. doi:<https://doi.org/10.15675/gepros.v13i4.2037>.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: informação e documentação: referências: apresentação. Rio de Janeiro, 2018.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520**: informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6028**: informação e documentação: resumo: apresentação. Rio de Janeiro, 2003.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 14724**: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro, 2011.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6027**: informação e documentação: sumário: apresentação. Rio de Janeiro, 2003.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 15287**: informação e documentação: projeto de pesquisa: apresentação. Rio de Janeiro, 2011.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6024**: informação e documentação: numeração progressiva das seções de um documento escrito: apresentação. Rio de Janeiro, 2003.

BRASIL. Ministério da Saúde. Comissão Nacional de Ética em Pesquisa. Conselho Nacional de Saúde. **Normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos**. RESOLUÇÃO Nº 466: versão 2012. Brasília, DF, 2012.

CANÇÃO NOVA. (Cachoeira Paulista). **São Padre Pio de Pietrelcina**: são padre pio foi um confessor por excelência. 2021. Disponível em:
<https://formacao.cancaonova.com/igreja/santos/sao-padre-pio-de-pietrelcina/>. Acesso em: 19 jul. 2021.

ENAGO, **Como escrever um artigo científico**, 2019. Disponível em:
<https://www.enago.com.br/academy/como-escrever-um-artigo-cientifico/>. Acesso em 27 de jul. 2021

G1. **G1 lista 13 curiosidades sobre a Santa Dulce dos Pobres**. 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/ba/bahia/noticia/2019/08/13/g1-lista-13-curiosidades-sobre-a-futura-santa-dulce-dos-pobres.ghtml>. Acesso em: 19 jul. 2021.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (org.). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Ufrgs, 2009. 120 p. Disponível em:
<http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>. Acesso em: 28 jul. 2021.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2007. 206 p.

GUADALUPE, Santuário. **Santo Tomás de Aquino**. 2020. Disponível em:
<https://santuariodeguadalupe.com.br/santo-tomas-de-aquino.html>. Acesso em: 19 jul. 2021.

PARENTE, RAPHAEL CÂMARA MEDEIROS; OLIVEIRA, M. A. P.; CELESTE, ROGER KELLER. Relatos e série de casos na era da medicina baseada em evidência. **Bras J Video-Sur**, v. 3, n. 2, p. 67-70, 2010

MINAYO, M. C. S. O desafio do conhecimento. Pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: HUCITEC, 2007

RAYMUNDO, Marcia Mocellin; GOLDIM, José Roberto. Ética da pesquisa em modelos animais. **Revista Bioética**, v. 10, n. 1, 2009.

SANTOS, C. J. G. **Tipos de Conhecimento**, Oficina da Pesquisa, 2012. Disponível em:
https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4264412/mod_resource/content/0/TIPOS%20ODE%20CONHECIMENTO.PDF. Acesso em 29 de jul. 2021.

SMDJAC - SEMINÁRIO MAIOR "DOM JOSÉ ANDRÉ COIMBRA" (Patos de Minas). **Capela do Seminário Maior "Dom José André Coimbra"**. Patos de Minas, 27 fev. 2021. Facebook: Seminário Maior "Dom José André Coimbra". Disponível

em: <https://www.facebook.com/seminariomaiordjac/photos/457708608913032>.
Acesso em: 19 jul. 2021.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. Florianópolis: Ufsc, 2001. 120 p.

SILVA, Robson Caixeta. **O SABER ABSOLUTO NA DIALÉTICA DO ESPÍRITO DE HEGEL**. 2013. 77 f. TCC (Graduação) - Curso de Filosofia, Seminário Maior Dom José André Coimbra, Patos de Minas, 2013.

SILVA, L. A. M. (org.). **Manual de metodologia científica**: Seminário Maior Dom José André Coimbra. 1ª ed. Patos de Minas: Diocese de Patos de Minas, 2015. 120 p.

13. OBRAS CONSULTADAS

ANDRADE, Maria Margarida de. **Como preparar trabalhos para cursos de pós-graduação**: noções práticas. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

CERVO, Amado Luiz, BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia Científica**. 5. ed. atual. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2002.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia do trabalho científico**: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 4. ed. rev. ampl. São Paulo: Atlas, 2001.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. 3. reimpr. São Paulo: Atlas, 2003.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, S. E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

14.ADENDOS – Modelo 01 – Capa

2 espaços de Entrelinhas simples (12)	NOME DA INSTITUIÇÃO	Arial 12 negrito
	NOME DO CURSO	
	NOME DO AUTOR	Arial 12 negrito

Arial 12 negrito	TÍTULO: subtítulo	No meio da página.
------------------	--------------------------	-----------------------

OBSERVAÇÃO:
Todos os itens da capa
são digitados de forma
centralizada e entrelinhas
simples.

LOCAL (CIDADE)
ANO

- Nome da instituição: centralizado, em negrito, Arial, tamanho 12, maiúsculas.
- Nome do Curso: centralizado, em negrito, Arial, tamanho 12, maiúsculas, sem colocar a sigla.
- Nome do autor completo: centralizado, abaixo do nome da instituição, em negrito, fonte Arial, tamanho 12, maiúscula;
- Título do trabalho: centralizado, em negrito, fonte Arial, tamanho 12, maiúscula;
- Subtítulo: após o título precedido de dois pontos, em negrito, fonte Arial, tamanho 12, minúscula (com exceção a instituições, nomes próprios e similares);
- Local: cidade onde o trabalho será apresentado, centralizado, próximo a margem inferior, fonte Arial, tamanho 12, maiúscula;
- Ano: centralizado abaixo do local, fonte Arial, tamanho 12, negrito;
- Não devem ser feitas bordas na capa ou qualquer seção;
- Na numeração das páginas, a capa não será contada.

Modelo 02 – Contracapa

NOME DO AUTOR

Arial 12 negrito

No meio da
página.

Arial 12 negrito
centralizado

TÍTULO: subtítulo

2 espaços simples (12)

Arial 12
Entrelinhas simples
Recuo de 8 cm.
2 espaços simples antes
do nome do orientador
(12).

Artigo apresentado ao Seminário
Maior Dom José André Coimbra
como requisito parcial para a
conclusão do Curso de Graduação
em Filosofia.

Orientador: Prof. Esp. Robson
Caixeta Silva

CIDADE
ANO

Arial, 12 negrito,
centralizado.

Modelo 03 – Folha de Aprovação

Todos os elementos dessa página devem ser digitados em espaçamento simples.

NOME DA INSTITUIÇÃO
NOME DO ALUNO

Arial 12, sem negrito
maiúscula.

6 espaços entrelinhas
simples (12)

TÍTULO DO TRABALHO: subtítulo

Arial 12, sem
negrito,
centralizado.

6 espaços entrelinhas
simples (12)

Monografia aprovada em _____ de _____ de _____ pela comissão examinadora constituída pelos professores:

8 espaços entrelinhas
simples (12)

Arial 12
Entrelinhas simples
Alinhamento esquerdo.

Orientador: _____

Prof. Dr. Saulo Gonçalves Pereira
Seminário Maior Dom José André Coimbra

4 espaços entrelinhas
simples (12)

Examinador: _____

Prof. Esp. Pe. Robson Caixeta Silva
Seminário Maior Dom José André Coimbra

Examinador: _____

Prof. Esp. Pe. Iram Alves Martins Junior
Seminário Maior Dom José André Coimbra

OBS.: A quantidade de linhas em branco sugeridas pode ser alterada considerando-se o tamanho do título de seu trabalho procurando-se utilizar um mínimo de estética que seja possível em cada monografia.

Modelo 04 – Listas

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 -	Mapa do município de Patos de Minas/MG.....	02
Figura 2 -	Mapa do relevo de Patos de Minas/MG.....	12
Figura 3 -	Imagem de satélite com localização do depósito de resíduos de Patos de Minas/MG.....	14
Figura 4 -	Guarnição de coletores durante a realização do trabalho em Patos de Minas/MG em 2007.....	17
Figura 5 -	Resíduos dispostos na rua recolhidos por coletor de Patos de Minas/MG em 2007.....	20

Como construir a lista mencionada anteriormente - Formatação: MENU – Tabela, escolha a opção inserir tabela; defina o número de linhas de acordo com a quantidade de figuras e 3 colunas; usar espaçamento 1,5 para digitar a lista, no caso de nome de figura com mais de uma linha utilizar entrelinhas simples de uma linha para outra. Digite e depois oculte as grades da tabela – MENU – Tabela – Auto formatação de tabela – com a tabela selecionada escolha a opção nenhuma e clique em OK.

Modelo 05 - Sumário

SUMÁRIO

Uma linha em branco (12),
Entrelinhas 1,5

1	INTRODUÇÃO.....	10
2	HISTÓRICO DA HUMANIZAÇÃO EM SAÚDE	11
2.1	Os precursores em humanização no Brasil.....	14
2.1.1	As contribuições de Fulano de Tal.....	14
2.1.2	As contribuições de Beltrano de Tal.....	16
3	A HUMANIZAÇÃO E OS PROFISSIONAIS DE SAÚDE.....	18
3.1	A enfermagem.....	18
3.1.1	A atuação do auxiliar.....	20
3.1.2	A atuação do técnico.....	22
3.1.3	A atuação do enfermeiro.....	24
3.1.3.1	Atenção primária.....	24
3.1.3.2	Atenção secundária.....	25
3.2	A medicina.....	27
3.3	A fisioterapia.....	29
4	A IMPORTÂNCIA DA HUMANIZAÇÃO NA ATUALIDADE.....	30
4.1	Principais benefícios da humanização.....	32
4.2	Principais desafios na atualidade.....	35
5	CONCLUSÃO.....	36
		37
	REFERÊNCIAS.....	
	GLOSSÁRIO.....	41
	APÊNDICES.....	44

APÊNDICE A - Modelo de fichamentos³⁰

Modelo de fichamento de Citações

TÍTULO DO TEXTO O SABER ABSOLUTO NA DIALÉTICA DO ESPÍRITO DE HEGEL. (p. 30-45).
REFERÊNCIA DA OBRA SILVA, Robson Caixeta. O SABER ABSOLUTO NA DIALÉTICA DO ESPÍRITO DE HEGEL . 2013. 77 f. TCC (Graduação) - Curso de Filosofia, Seminário Maior Dom José André Coimbra, Patos de Minas, 2013.
CITAÇÕES DIRETAS “[...]O saber é a atividade mais própria do Espírito, ou melhor, é a forma mais específica que este encontra para efetivar-se. Assim sendo, é preciso compreender melhor o que é esse saber para se compreender o que é o Espírito.” (p. 02). “É por isso que não é possível tratar de toda a temática hegeliana em um único trabalho, já que o próprio autor escreveu várias obras para demonstrar todo o seu sistema e por esse motivo não pode ser o objetivo desse trabalho apresentar todo o pensamento hegeliano.” (p. 09). “[...]No primeiro capítulo procurou-se apresentar a dialética, não como um simples método usado por Hegel, mas como o movimento da própria realidade, e assim do próprio Espírito.” (p. 10).

Modelo de fichamento de resumo ou conteúdo

É uma síntese das principais ideias contidas na obra. O aluno elabora com suas próprias palavras a interpretação do que foi dito, ou seja, citação indireta.

TÍTULO DO TEXTO O SABER ABSOLUTO NA DIALÉTICA DO ESPÍRITO DE HEGEL. (p. 30-45).
REFERÊNCIA DA OBRA SILVA, Robson Caixeta. O SABER ABSOLUTO NA DIALÉTICA DO ESPÍRITO DE HEGEL . 2013. 77 f. TCC (Graduação) - Curso de Filosofia, Seminário Maior Dom

³⁰ Como trata-se de um trabalho acadêmico, este deve ter capa e contracapa

José André Coimbra, Patos de Minas, 2013.

CITAÇÕES INDIRETAS

O trabalho da autora baseia-se em análise de textos sobre do saber absoluto na dialética do espírito de Hegel. O autor divide seu texto A partir, então, desses dois capítulos se questiona: se o Espírito é a totalidade da realidade, seria o saber absoluto simplesmente seu autorreconhecimento através da dialética, isto é, o saber é simplesmente o espírito no seu próprio movimento. O autor percebeu que é possível apontar hipóteses para a resolução do problema, devido à logicidade do mesmo

Modelo de fichamento bibliográfico

É a descrição, com comentários dos tópicos abordados em uma obra inteira ou parte dela.

TÍTULO DO TEXTO

O SABER ABSOLUTO NA DIALÉTICA DO ESPÍRITO DE HEGEL. (p. 30-45).

REFERÊNCIA DA OBRA

SILVA, Robson Caixeta. **O SABER ABSOLUTO NA DIALÉTICA DO ESPÍRITO DE HEGEL**. 2013. 77 f. TCC (Graduação) - Curso de Filosofia, Seminário Maior Dom José André Coimbra, Patos de Minas, 2013.

COMENTÁRIO DO AUTOR DO FICHAMENTO

A obra insere-se no campo da história e da antropologia social. A autora utiliza-se de fontes secundárias colhidas por meio de livros, revistas e depoimentos. A abordagem é descritiva e analítica. Aborda os aspectos sobre o saber absoluto na dialética do espírito de Hegel. O autor descreve em linhas gerais todo o processo de do saber absoluto na dialética do espírito de Hegel.

APÊNDICE B – Modelo de Resenha³¹

RESENHA

- a) Título do Texto (título da resenha)
- b) A referência bibliográfica da obra analisada de acordo com a ABNT.
- c) Alguns dados bibliográficos do autor da obra resenhada. (Pequeno parágrafo biográfico)
- d) O resumo ou síntese do conteúdo. (Resumo informativo ou analítico).
- e) Avaliação crítica. (Análise da obra, aspectos positivos e/ou negativos).
- f) Indicação da obra. (Opcional).

³¹ Modelo com capa e contracapa para exemplificar.



SEMINÁRIO MAIOR DOM JOSÉ ANDRÉ COIMBRA
CURSOS DE

NOME COMPLETO DO(S) ESTUDANTE(S)

TÍTULO DO TRABALHO: subtítulo

PATOS DE MINAS
2021



NOME COMPLETO DO(S) ESTUDANTE(S)

TÍTULO DO TRABALHO

Trabalho apresentado à Faculdade Patos de Minas, como requisito parcial de avaliação da disciplina de NOME DA DISCIPLINA

Orientador: Prof. Titulação e nome do Professor

PATOS DE MINAS
2021

RESENHA

Título: TRABALHO DO NEUROPSICOPEDAGOGO: atuação, ética e importância demonstradas através de um relato de experiência

Referência da Obra: SILVA, F. J. A. da. O TRABALHO DO NEUROPSICOPEDAGOGO: atuação, ética e importância demonstradas através de um relato de experiência. **Scientia Generalis**, [S. l.], v. 2, n. 2, p. 14–22, 2021. Disponível em: <http://scientiageneralis.com.br/index.php/SG/article/view/164>. Acesso em: 3 ago. 2021

Dados Bibliográficos dos autores: Fabio José Antônio da Silva Neuropsicopedagogo pela Universidade Estadual de Londrina - UEL

Resenha: resumo os principais tópicos do trabalho

Avaliação Crítica: Percebe-se que a obra relata.... pode-se apresentar a opinião

Indicação da obra: Este artigo científico é indicado a estudantes de graduação, pós-graduação e profissionais da área.....